

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

RAIMUNDA NONATA DOS SANTOS FERREIRA

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE ESCRITORES NA CIDADE DE
CODÓ-MA: A LITERATURA INFANTIL EM FOCO**

CODÓ-MA
2019

RAIMUNDA NONATA DOS SANTOS FERREIRA

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE LEITORES E DE ESCRITORES NA CIDADE DE
CODÓ-MA: A LITERATURA INFANTIL EM FOCO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - Campus Codó, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Serra

CODÓ-MA

2019

RAIMUNDA NONATA DOS SANTOS FERREIRA

**POLÍTICAS NA FORMAÇÃO DE LEITORES E DE ESCRITORES NA CIDADE DE
CODÓ-MA: A LITERATURA INFANTIL EM FOCO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - Campus Codó, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Luís Henrique Serra

Aprovada em 13 / 06 / 19

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luís Henrique Serra
(Orientador)

Profa. Ma. Kelly Almeida de Oliveira
Examinador 1

Profa. Esp. Adriana Maria Franco da Rocha Souza
Examinador 2

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Ferreira, Raimunda Nonata dos Santos.
Política de Formação de Leitores e de Escritores na
Cidade de Codó-MA : A Literatura Infantil em Foco /
Raimunda Nonata dos Santos Ferreira. - 2019.
67 p.

Orientador(a): Luís Henrique Serra.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2019.

1. Formação de Leitores e Escritores. 2. Literatura
Infantil. 3. Políticas Educacionais. I. Serra, Luís
Henrique. II. Título.

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório).

Antonio Candido

AGRADECIMENTOS

Me sinto extremamente grata pela oportunidade de está concluindo o ensino superior em Licenciatura em Pedagogia no Campus Codó, pela Universidade Federal do Maranhão, perto da minha família, a quem agradeço pelo cuidado e preocupação que demonstraram ter em apoio a meus estudos. A minha mãe, Joana Brito dos Santos Ferreira, que sempre me incentivou a estudar, mesmo não podendo me dá de tudo, e a meus irmãos, Ananilza, Antônio, Geane e Henrique, agradeço a Alan Francisco, por ter me ajudando a me matricular no curso.

Tenho grande apreço por todos meus professores, por serem quem são e o quanto eles contribuíram para minha formação, assim como Grupo de Investigação do Ensino de Língua Portuguesa - GIELP, pela oportunidade de estar em constante contato com a o Ensino, Pesquisa e Extensão, e as minhas amigas pela força e o incentivo e por estarem ao meu lado, Maria Ednalva, Sandra Regina, Franciele, Alzineide, Natali e Maria Mary. Me sinto muito feliz, e tenho grande admiração por meu orientador Luís Henrique Serra, obrigada pela sua paciência e dedicação.

Agradeço a Fundação de Amparo ao Desenvolvimento Científico a Tecnologia do Maranhão - FAPEMA, e ao Programa de Apoio Estudantil - PROAES o apoio a pesquisa e divulgação de trabalhos acadêmicos, enfim sinto-me feliz e agradecida a todos que me apoiaram e em todos os momentos durante esses 4 anos de curso.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 01 – Tipos de obras da literatura infantil.....	18
QUADRO 02 – Escolas visitadas durante a pesquisa.....	33
GRAFICO 01 – Distribuição de materiais por ano.....	31
IMAGEM 01 – Espaços destinado para os recursos didáticos e literários da escola.....	42
IMAGEM 02 – Espaço organizado que funciona como biblioteca para as crianças	43
IMAGEM 03 – Espaço destinado à sala de Multimídia	43
IMAGEM 04 – Bolsa de leitura e livros didáticos.....	61
IMAGEM 05 – Espaço destinado à formação de leitores na escola Remy Archer.....	61

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa sobre a política de formação de leitores e escritores no município de Codó, e tem por objetivo apresentar como essa política é efetivada na rede de ensino municipal. Durante a pesquisa, foram visitadas seis escolas, dois berçários, duas creches e duas escolas do ensino fundamental, a visita tinha como objetivo conhecer como acontecem as políticas educacionais. Os dados foram coletados por meio de entrevista e questionários disponibilizados à gestão das e aos professores que estão em sala de aula. Com a pesquisa, foi possível perceber que nas escolas investigadas usam como material norteador os livros didáticos, até mesmo na educação infantil e que as políticas de formação de leitores e escritores têm maior projeção na educação infantil, enquanto que as práticas do ensino fundamental orientam-se para a resolução de atividades do livro didático, sobrando pouco espaço para o trabalho com a leitura e a escrita literária.

Palavras-chave: Formação de Leitores e Escritores. Políticas Educacionais. Literatura Infantil.

ABSTRACT

This work is a research on the policy of shaping of readers and writers in the municipality of Codó. Its objectives is to present how this policy is effective in the public education network. During the research, six schools, two nurseries, two kindergartens and two elementary schools were visited, seeking to know how educational policies happen. The data were collected through interviews and questionnaires made available to the school principal and to the teachers who are in the classroom. In this research, it was possible to perceive that these practices use textbooks as a guiding material, even in early childhood education, and that the policies for the training of readers and writers have a greater impact on early childhood education, for the resolution of textbook activities, leaving little room for work with reading and writing.

Keyword: Readers and writer shaping. Education Policies. Children's literature.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A LITERATURA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS .	14
2.1. Políticas públicas para a formação de leitores/escritores	21
3. PASSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	33
4. A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES NAS ESCOLAS DE CODÓ: as políticas públicas em berçários, creches e escolas	35
4. 1. A Prática Leitora Nos Berçários	35
4. 2. Prática Leitora nas Creches.....	44
4. 3. Prática Leitora no Ensino Fundamental	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE A	67

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é uma pesquisa sobre a formação de leitores e escritores nas escolas públicas do município de Codó. A pesquisa busca observar quais são as políticas públicas de formação de leitores e escritores urgente e como elas têm sido efetivadas nas instituições de ensino na rede pública do município. Um dos principais motivos da pesquisa é demonstrar como a relação criança e literatura é desenvolvida dentro do ambiente de escolarização no município de Codó, partindo de uma pesquisa investigativa dentro do campo (a escola) e por meio de leituras complementares (documentos e fontes pertinentes).

Diante disto, na pesquisa, buscamos perceber como a literatura se constitui como uma construção histórica, com quais fins ela é utilizada hoje dentro do ambiente escolar. Para isso, é necessário ver como a literatura se apresentou ao longo dos tempos, em especial, a literatura voltada ao público infantil e juvenil. Se, nos tempos de hoje, a sociedade preza mais pela leitura e pela escrita já iniciadas nas séries iniciais, da educação básica, qual será o papel que a literatura deve desempenhar? Rever esses conceitos pode nos ajudar a compreender e a responder a essas questões, do porquê há políticas voltadas à formação de leitores e escritores, usando como pano de fundo literaturas variadas, e em quais sentido elas são usadas dentro da rede de ensino básico da cidade.

As políticas de distribuição de literaturas nas escolas parecem ser um outro momento dessa política de formação. Considerando como ela é feita na atualidade e a situação dessa política nas diferentes escolas do Brasil, nos perguntamos, será que o objetivo a ser atingido, que é a formação do gosto pela literatura e pela leitura de um modo geral, se efetiva com programas de distribuição de livros didáticos?

Não resta dúvida de que a formação de leitores tem diversas faces, que são políticas e educacionais. Nesse sentido, cumprir lembrar que a provocação e o encontro entre o possível leitor e a obra de arte é uma prática que produz bons resultados. Nesse encontro, o leitor da escola percebe-se por meio da literatura a oportunidade de escrever sua história, sentindo-se capaz e estimulado a ler e a escrever partilhando suas produções. Nesse sentido, assim que se constrói o prazer

pela leitura, por meio da formação da pessoa leitora e escritora e por meio de políticas de distribuição de livros.

Quando pensamos, no momento em que se aprende a ler, logo deve-se pensar também que, em um dado ponto de nossas vidas, nos sentimos capazes de escrever sobre o que sentimos, e que podemos compreendendo que, tudo que se ler, foi escrito por alguém bem real, que existe, e que, quando se escreve espera-se que alguém em algum tempo de nossa existência leia o escrito. A importância de escrever e ler, nunca foi tão clara como agora. Lemos hoje por que alguém um dia escreveu.

Se as políticas de formação de leitores e escritores partem desses dois pontos, o aprender e o sentir, ler e escrever não será uma tortura para os alunos que se veem obrigados a aprender. Diante da realidade do ensino e das políticas públicas de formação de leitores e escritores no Brasil, é necessário que mudemos algumas práticas e alguns dogmas que são antigos e que atrapalham o ensino. Nesse sentido, a pesquisa visa discutir essas questões e traz outros temas relevantes para a pesquisa e a prática de formação de leitores/escritores.

Metodologia utilizada para obter os resultados do trabalho ocorreu por meio de uma pesquisa investigativa sobre relação criança e literatura e como essa relação acontece dentro do ambiente de escolarização no município (pesquisa de campo), e a existência de literaturas infantil e juvenil nas escolas dos diferentes níveis de ensino (observação de acervos e entrevistas com as partes gestoras da escola), e como a leitura literária pode influenciar na formação de leitores na escola (observação de práticas de leitura).

Tivemos como base teóricas autores tais como Lúcia Pimentel Góes, que trata sobre as origens e o conceito de literatura infantil e juvenil, Vincente Jouve, que aborda sobre a literatura como comunicação da arte escrita e estética, Ricardo Azevedo, que nos apresenta as distinções entre os materiais didáticos e literários presentes na escola. Já voltado para a parte política da pesquisa procuramos rever e entender os conceitos de políticas por meio do trabalho de Celina Souza, que nos apresenta todo o processo de elaboração de políticas públicas, assim como os trabalhos de José Carlos Libâneo, que nos apresentou um quadro de como essas políticas se encontram em um contexto histórico no Brasil, com isso compreendemos a necessidade haver uma política de formação de leitores que tem um bom desempenho o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, e que com a

reformulações do Programa Nacional do Livro Didático, incluir a seleção e distribuição de literaturas as escolas, e tonando o PNBE extinto.

Nossa pesquisa se encontra organizada da seguinte maneira: apresentamos um capítulo sobre a temática da literatura voltada para a educação infantil e as Políticas Públicas existentes para a formação do leitor; A seguir, são apresentados os passos metodológicos da pesquisa, além dos instrumentos de coletas de dados que foram utilizados para a coleta das informações apresentadas neste estudo. Serão apresentados dados sobre as políticas e práticas de formação de leitores literários, além de algumas interpretações sobre as informações necessárias. Por fim, serão apresentadas as considerações finais do estudo e as referências bibliográficas que basearam o estudo.

2. A LITERATURA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Nesta parte da pesquisa, buscamos entender o conceito de literatura e de políticas pública, e qual a ligação com o conceito e a ideia de criança em vigor na nossa sociedade. Etimologicamente, a palavra “literatura” designa do latim *litteratura* (“escrita”, “gramática”, “ciência”), forjado a partir de *littera* (letra). Por assim dizer, no século XVI, literatura designava então cultura, mais especificamente a cultura do letrado, a *erudição* (JOUVE, 2012). Nesse sentido, encontraremos no dicionário Houaiss da Língua Portuguesa a seguinte definição:

Literatura *s.f.* (1728) **1** LIT uso estético da linguagem escrita; arte literária <tendências da l.> **2** LIT conjunto de obras literárias de reconhecimento valor estético, pertencentes a um país, época, gênero et. <l. medieval> **3** p.ana. conjunto das obras científicas, filosóficas etc., sobre determinada matéria ou questão; bibliografia <l.marxista> <l.farmacêutica> **4** ofício, trabalho do profissional de letras **5** conjunto de escritores, poetas etc. que atuam no mundo das letras **6** disciplina escolar composta de estudos literários **7** conjunto de instruções, boletim, folhetos etc. destinados a propaganda ou esclarecimentos sobre certos produtos **8** *pej.* fantasia, irrealidade, físico <tudo o que havia dito era pura l.> • **I. comparada** LIT análise sincrônica ou diacrônica das relações e similaridades entre as literaturas de povos e países diferentes • **I. de cordel** LIT literatura popular (esp. Contos, novelas e poesias) de impressão barata, exposta à venda em cordéis, esp. No Nordeste do Brasil • **I. de massa** LIT literatura de conteúdo facilmente assimilável (novelas sentimentais, histórias em quadrinhos, fotonovelas etc.), produzida para grande público • **I. de vanguarda** LIT toda literatura que se contrapõe estética e/ou ideologicamente às tendências literárias vigentes ou às imediatamente anteriores a seu aparecimento • **I. oral** LIT conjunto de lendas e histórias populares difundidas oralmente e perpetuadas por tradição. • **I. popular** LIT aquele que nasce fora dos meios literários consagrados e que, pela sua expressão espontânea, criativa, original, acaba por ser cultivada entre os que se interessam por literatura ETIM lat. *Litteratūra,ae* ‘id’. (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1188).

Compreendemos que a literatura é um campo vasto de conhecimento, mas em outras palavras, é comunicação estética de arte e beleza, pela escrita em toda as suas formas, isso é, quando colocada em pôr características, como está no item 8, a literatura como irrealidade, encontramos a literatura comparada, de cordel, de massa, de vanguarda, oral e a literatura popular, é seu uso estético de linguagem escrita e produção de arte como sendo literária.

Em estudos sobre a origem do termo *Literatura*, Jouve (2012), faz a seguinte afirmação, “se existir algum interesse em restituir a história de um termo, isso é porque nossa ideia atual da literatura se explica, em grande parte, pelas diversas acepções que o termo foi recebendo no decorrer do tempo” (p. 29), isso se justifica o fato de que

em alguns casos a literatura infantil é vista distante da literatura propriamente dita, pelo fato de que, a literatura infantil é mais vista pelo mercado editorial, atualmente.

Segundo Góes (1991), nos estudos sobre a literatura, são inicialmente criadas questões para entendê-la. Nesse sentido, Goés (1991) julga como fundamental as seguintes problemáticas: *a) Existe uma literatura infantil propriamente dita b) Em caso afirmativo, como deve ser conceituada?* (GÓES, 1991, p. 1). A partir desses pontos, é possível afirmar que a literatura infantil existe sim, e inclusive é bem característica. De um modo bastante amplo, a literatura infantil é marca editorialmente pela indústria, conforme afirma Góes (1991),

(...), se levamos em conta apenas o aspecto editorial. Sabe-se que, nos países industrializados, a produção gráfica destinada às crianças é uma das mais importantes como esteio econômico, abrangendo a grande produção dedicada à alfabetização e escolarização, e também a produção, cada vez mais ampla, de livros específicos como “Literatura Infantil” (GÓES, 1991, p. 1).

Ainda de acordo com Goés (1991, p. 3), a “literatura infantil é antes de tudo, “literatura”, isto é, mensagem de arte, beleza e emoção”. Nesse sentido, deveríamos nos questionar sobre: Será o livro infantil somente aquele escrito exclusivamente para a criança, “um ser estranho que reclamar literatura à parte?”. A partir desse ponto, é que é interessante atentar para o questionamento que retoma aquele entendimento de que a criança é a imagem do adulto em miniatura, ou melhor, “haveria, portanto, redução do homem na literatura infantil?” (GOÉS, 1991).

Quando ao conceito de criança, podemos dizer que, é entre os moralistas e educadores do século XVII, que podemos ver a crescente preocupação com a educação de crianças, em que o foco não é mais apenas tê-la como objeto de diversão, “o apego à infância e à sua particularidade não se exprimia mais através da distração e da brincadeira, mas através do interesse psicológico e da preocupação moral (...) (AIRÉS, 1986, p. 162).

O primeiro sentimento da infância - caracterizado pela “papuricação” - surgiu no meio familiar, na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário, proveio de uma fonte exterior à família: dos eclesiásticos ou dos homens da lei, raros até o século XVI, e de um maior número de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes (AIRÈS, 1986, p. 163, grifo nosso).

De qualquer modo, existem pensamentos, dentro da própria teoria literária, que afirmam que não devemos ver a literatura infantil como uma redução do homem,

pelo contrário, ela enquanto literatura é uma extensão da existência do homem. Nesse sentido, Goés comenta que,

Parece-nos que a “redução do homem”, a que se referiu Drummond, é justamente a dos livros que não são literatura infantil, mas “pueril”: **linguagem carregada de diminutivos, piegas, onde transparece falsa simplicidade, com ação e diálogos artificiais.** Obras que tratam a criança como se fosse um ser à parte, sem inteligência e capacidade crítica. (...) (GOÉS, 1991, p. 3, **grifo nosso**).

O mercado que existe por trás dos contos de fadas e histórias infantis é muito grande e rentável a muitas empresas do setor, no entanto, é por meio desse mercado que tem sido possível trabalhar com muitas das obras literárias destinadas à criança e isso acontece há muito tempo no Brasil, conforme explica Silva,

O empenho de um mercado que busca difundir e vender o livro infantil surge no cenário brasileiro com Lobato, motivado pela sua própria atividade empresarial de editor. Quem edita livros precisa vendê-los. Com sua visão de empreendedor, ele intuiu alguns caminhos para a circulação e venda dos livros, caminhos que se firmaram e que hoje são rotineiros (SILVA, 2018, p. 25).

Dentro da perspectiva editorial da literatura infantil e o mercado econômico que há por trás dele, a figura de Monteiro Lobato é pioneira, tendo em vista que o autor é considerado um dos primeiros autores brasileiros a lançar livros infantis de literatura específica para as crianças com destaque. A literatura do autor é marcada pelo objetivo de relacionar seu título a outras obras da literatura universal para que o seu público conheça outras histórias e assim as crianças se enxergassem e passassem a conhecer a si mesmas por meio das histórias de Lobato. Cumpre lembrar que, até o início do século XX, grande parte da literatura infantil, em época, e praticamente todos os livros para crianças menores vinham todos de Portugal para o Brasil (HALLEWELL, 1985 *apud* FERRO, 2010).

Na época, os livros incluíam-se entre as opções de lazer, em que se aproveitava para ensinar conteúdos escolares por meio dela. Lobato inova ao produzir livros que passem o conhecimento de forma prazerosa para as crianças, que só mais tarde iriam migrar da cesta de brinquedos para a mochila escolar (SILVA, 2018).

Em um momento após a consagração das obras de Monteiro Lobato, houve a associação do livro literário à escola, antecipando em décadas o que se tornaria uma prática habitual, que acontece até os dias de hoje, é claro que com atrasos ainda. Nasce, assim, uma relação simbiótica entre editoras e escolas, que teve um começo

pontual com Lobato (com a publicação do livro *Reinações de Narizinho*) muito embora tenha vivido de um conjunto de traduções de histórias estrangeiras, e tomou uma dimensão maior a partir da literatura infantil renovada dos anos 1970, em que Monteiro Lobato deu início a um mercado editorial que se sustenta até os dias atuais (SILVA, 2018).

Podemos perceber que com essas transformações, as escolas e as editoras passariam a ter uma ligação quanto à produção de livros para as crianças. Dessa forma, a nova função das editoras passou a ser produzir livros e a função da escola era utilizar tais livros, marcando o início da literatura infantil brasileira muito mais pelo viés econômico civilizatório, tendo em vista a alta postura modelador da obra de Lobato. Desse modo, observa-se de que a grande preocupação, naquela época, não era estritamente cultural ou da formação de leitores/escritores, ou, muito menos, para a produção de livro de literatura.

Segundo Martins (1988, p. 23), mesmo depois de muitos “(...) séculos de civilização, as coisas ainda hoje não são muito diferentes (...)”, Nos anos 1980-1990 a educação caminhou a passos curtos rumo ao ideal para uma formação de leitores/escritores eficaz. Ainda de acordo com a autora, nos dias de hoje, é comum observar que:

(...). Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educandos aprender a ler se resume à decoreba de signos linguísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes. **Ainda prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o *porquê, como e para quê*, impossibilitando compreender verdadeiramente função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade** (MARTINS, 1988, p. 23, grifo nosso).

Diante dessas constatações, entendemos que, o ensino tendo influências da leitura literária na escola deve contribuir para com a sociedade, a fim de que torne os indivíduos críticos conscientes de suas ações no coletivo. Pensamos que a formação de leitores e escritores e a leitura literária real e constante deve estar presente dentro do meio educacional brasileiro.

De modo prático, seria interessante pensarmos em modos de operacionalizar o uso da literatura na sala de aula das nossas escolas de todo o Brasil. Para isso, é preciso que pensemos métodos que direcionam essa prática. Nessa direção, conhecer a diversidade de formas bibliográficas que são destinadas à escola e ao

ensino infantil é um início interessante, sobretudo quando se tem em mente a formação do leitor literário. De acordo com Azevedo (1999), podemos dividir os livros destinados às crianças dentro da escola em vários tipos e categoria. O quadro 01, a seguir, apresenta algumas categorias de material didático ligado à Literatura e suas respectivas características.

QUADRO 01: Tipos de obras da literatura infantil

CATEGORIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
DIDÁTICOS	livros essencialmente utilitários, constituídos de informações objetivas que, em resumo, pretendem, exclusivamente, transmitir conhecimento e informação. São, por princípio, instrumentos ligados ao ensino, aos programas educacionais e às matérias do currículo escolar regular. Para o livro didático, é fundamental passar informações e mensagens da forma mais clara, objetiva e simples possível, sem dar margem a nenhum tipo de interpretação. Seu texto busca, portanto, ser transparente, objetivo, direto, unívoco e conclusivo.
PARADIDÁTICOS	essencialmente utilitários, constituídos de informações objetivas que, em resumo, pretendem transmitir conhecimento e informação. Em geral, abordam assuntos paralelos ligados às matérias do currículo regular, de forma a complementar aos livros didáticos. Por exemplo: uma publicação sobre a Mata Atlântica discutindo aspectos da ecologia, criada de forma a complementar o livro de Biologia utilizado regularmente em sala de aula. É importante lembrar que o grupo dos paradidáticos pode apresentar diferentes graus de didatismo. Fazem parte do mesmo conjunto obras praticamente equivalentes ao livro didático e outras onde a ficção se destaca.
JOGOS	São exemplos desse tipo de livro as obras <i>Onde está Wally?</i> , <i>Olho mágico</i> etc, independentemente de seu eventual interesse, não têm nada a ver com a literatura infantil. Pertencem ao grupo dos jogos e passatempos como o Banco Imobiliário, Mico, War, o baralho, os vídeo-games e outros, com um diferencial: utilizam o livro como suporte.
IMAGENS	são aqueles que contam histórias através de imagens, abdicando do texto verbal. Na verdade, podem ser didáticos ou não. Muita gente, curiosamente, acredita que os livros de imagens foram concebidos tendo em vista, exclusivamente, crianças pequenas, não alfabetizadas. Ora, vivemos num tempo onde a linguagem visual é extremamente representativa e faz parte da nossa vida cotidiana, vide o cinema, a televisão, vídeos, CD-Roms, clips, publicidade etc. Não há nada que impeça um livro de imagens de ser dirigido, por exemplo, ao público adulto.
CD-ROM	Trata-se de um suporte, talvez de vida curta por conta dos avanços da Internet, que pode atuar como instrumento pedagógico, ser um jogo e, eventualmente, funcionar como um novo suporte para obras literárias ou artísticas.
LITERATURA	A literatura costuma tratar de assuntos subjetivos e abstratos por princípio, sobre os quais não têm como dar aula: a paixão, a morte, a busca do autoconhecimento, a amizade, a alegria, os afetos, as

	perdas, o desconhecido, o imensurável (o gosto, o prazer, o amor, a beleza etc.), a busca da felicidade, a astúcia, o artil, os sonhos, a dupla existência da verdade, a relatividade das coisas, a injustiça, o interesse pessoal versus o coletivo, o livre arbítrio, a passagem inexorável do tempo, o paradoxal, o conflito entre o velho e o novo etc. Na verdade, ela pode falar de qualquer tema, todos os abordados pelos paradidáticos por exemplo, desde que o mesmo seja visto pelo ângulo da ficção, da subjetividade e da poesia.
--	--

Fonte: Azevedo (1999, p. 1-5), conteúdo adaptado, quadro elaborado pela autora.

Diante do quadro construído a partir de Azevedo (1999), podemos perceber que os materiais de apoio à leitura nas escolas são variados. No entanto, para uma efetivação de uma boa prática de leitura, o professor, principal mediador nas primeiras experiências com o texto, precisa estar em constante atualização de informações e em estudo. Se levamos em consideração a diversidade desses materiais, é possível entendemos que o livro didático encontra-se como o centro das práticas de leitura e em último caso o livro literário. Pois, de um modo geral, têm sido constante na escola o destaque dos conteúdos do currículo escolar, a constante repetição (a não superação de uma prática tradicional), não a formação de indivíduos cidadãos reflexivos.

Deveríamos entender que o aluno só é capaz de aprender quando ele gosta do ler. A infância é o melhor momento para a formação do leitor literário, visto que grande parte do seu pensamento ainda é pueril e fantasioso. A pessoa quando entra em contato com o texto literário verdadeiro, sem fins puramente educacionais, ela poderá formar seu gosto pela obra literária e nem esse contato deve ser prazeroso e natural, não obrigatório e feito a partir de uma recompensa (nota). Nesse sentido, Coutinho comenta:

Habitar o reino do ilusório, portanto, é uma predisposição inata no indivíduo, acompanhando-o, desde o tempo de bebê até a maturidade. Por isso mesmo, a biblioteca infantil contemporânea ofereceu uma carta de cidadania às crianças pequenas, o que inclui os chamados livros-objeto, artefatos de caráter lúdico, de cores chamativas, em várias texturas, como tecido ou plástico, às vezes, sonoros, apelando, como tal, para a intensa percepção da criança pequena do mundo que a rodeia (COUTINHO, 2018, p. 69).

Dessa forma, a leitura de histórias, de contos, de fábulas e de outros gêneros literários próprios da literatura infantil é parte essencial para formação do indivíduo leitor/escritor. Ler para uma criança pode significar possibilidade de se formar e criar o gosto pelo texto ficcional literário, é dar a possibilidade de ela conhecer o mundo de todas formas possíveis.

O leitor se constrói ao longo da vida. Para tal, é necessário que se desenvolvam práticas leitoras educativas, críticas literárias e poéticas que tragam as memórias afetivas e que os indivíduos se reconheçam nessas leituras, evocando liberdade e autonomia. Quando revisitamos nossas memórias, é possível reconhecer que o que construímos criticamente em relação ao conhecimento que possuímos está envolto no que somos e naquilo que experimentamos ao longo da vida (CAVALCANTE, 2018, p. 4).

Assim, os livros de literatura esclarecem a criança que ler é algo prazeroso. Na escola, é importante que haja o combate à ideia de que ler é algo doloroso. A leitura de literatura infantil de fato é a forma como ela pode começar a ter acesso a pensamentos mais complexos e os valores positivos de nossa sociedade passam a ter os seus primeiros assentos na identidade da criança; na leitura do texto literário, de fato, a criança poderá olhar para si como um indivíduo numa sociedade de muitos.

O difícil a pensar é que ainda existe uma grande muralha tradicional para o acesso entre a criança e a literatura infantil de fato, uma muralha constituída de uma diversidade de fatores que distanciam a criança de sua literatura.

No Brasil, ainda é pequena a parcela da população que tem acesso a bibliotecas, ao livro e à leitura em suas formas tradicionais ou não. Além disso, o exercício crítico, pedagógico, dialógico e mediador da leitura parece não ser bem compreendido e a leitura acontece desconectada com a realidade do cotidiano e dos interesses do leitor. No processo de mudança que nós educadores buscamos, sem dúvida nenhuma está o desejo de acesso ao livro e à leitura para todos, (...) (CAVALCANTE, 2018, p. 5).

Mesmo com uma indústria poderosa, que atrai mais pela dramaturgia televisiva do que pela leitura do livro impresso, parece que tudo é um pouco de sacrifício, tanto para o aluno quanto para o professor, principalmente, quando se trata do trabalho escolar com a leitura, de pegar o livro, de ler para que se acendam as luzes, ler não só para saber, mas para conhecer-se.

Cumprir lembrar que as crianças que estão na escola estão lá para conhecer e adquirir o que em suas casas não tem sido possível encontrar. O hábito de ler/pegar o livro por gosto, sem nenhum sofrimento ou obrigação, não existe, dentro de muitas famílias de nosso país, um estímulo, alguém que provoque o gosto pelo livro. No entanto, na contramão disso tudo, é preciso destacar que existem crianças que têm pais que induzem a seus filhos a irem para escolas aprender a ler, por meio de atividades diárias de leitura e de escrita, tanto pessoal quanto em grupo. É lamentável que essa não seja a maioria dos pais e familiares.

Assim, podemos dizer que, o livro didático, em alguns casos é o único livro de leitura que os alunos das escolas do Brasil conhecem. Essas obras são produzidas sem se importar com as necessidades desses alunos de aprender a ler ou a escrever, em sua maioria a grande preocupação com esse material é a sequência de exercícios mecânicos em que os alunos podem realizar com ou sem nenhuma dificuldade, e são produções para venda do material ao governo (BAGNO, 2013).

Como forma de auxiliar na aprendizagem, compreender da língua materna e enriquecer o léxico desses alunos, que ainda estão por aprender e em constante aprendizado, o governo dispõe de obras lexicográficas as escolas, para a formação de acervos disponíveis tanto para os alunos como para professores (BRASIL, 2012). Entre as obras encontradas nesses acervos públicos e para a distribuição, são encontradas os livros de literatura, para as “horas de lazer”, “contação de história” ou “hora da literatura”, assim são chamados os tempos destinados às leituras que se diferencia da do livro didático, as obras paradidáticas ou obras literárias, que de igual modo são destinada às escolas para todos os seguimentos (BRASIL, 2014).

As obras de literaturas destinadas às escolas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) chegam à grande maioria das escolas e devem está disponíveis às crianças e aos professores, em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil ao ensino médio, assim como também, à modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA. Mas, será se os professores compreendem a importância da leitura literária em sala de aula? Quais têm sido, em seu entendimento tem mais efeito na formação dos alunos: o texto de literatura, que exige do aluno um conhecimento mais complexo e, portanto, às vezes, parece um pouco confuso, ou o texto paradidático, que já é produzido a fim de criar uma leitura mais voltada para a resolução das atividades propostas?

2.1. Políticas públicas para a formação de leitores/escritores

O que são políticas públicas e qual a finalidade delas? Em que sentido elas tornam a educação mais efetiva ou com melhor qualidade? Por fim, em que sentido o Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, como política pública e educacional, contribui para ações e melhoria da educação brasileira. Essas e outras questões precisam ser discutidas para que se possa pensar em uma política pública de formação de leitores e escritores no País.

Segundo Souza (2006, p. 24), “não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública”, nesse sentido, a autora busca esclarecer, por meio de outros pesquisadores da área, o que são políticas e suas definições.

Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz (SOUZA, 2006, p. 24).

Por meio das definições sobre políticas pública, ambos autores concordam que políticas públicas são ações deliberadas pelo governo e a sociedade, e claro, como o próprio nome já diz, é pública, é para todos. Com todas essas definições de políticas pública, nos leva ao *locus* onde realmente ocorrem os embates em torno de interesses, preferências e ideias se desenvolvem, isto é, os governos, segundo Souza (2006).

O governo quando pensa, elabora, implementa e avalia uma política pública, deve pensar no alcance dessa política, sobretudo porque as políticas públicas devem ter uma ampla abrangência, uma perspectiva de que o todo é mais importante do que a soma das partes e que indivíduos, instituições, interações, ideologia e interesses contam. Mesmo que existam diferenças de entendimento sobre a importância relativa destes fatores, eles devem, assim, assumir objetivos que visam atender necessidades dos indivíduos, de modo geral. Uma teoria geral da política pública implica a busca de sintetizar teorias construídas no campo da sociologia, da ciência política e da economia. Essas áreas irão repercutir na economia e nas sociedades, daí porque qualquer teoria do campo das políticas públicas precisa também explicar as inter-relações entre Estado, Política, Economia e Sociedade. Nesse sentido, precisamos pensar as Políticas para Formação de Leitores e Escritores e quais as ações das entidades governamentais para essa política, se é que elas existam de fato.

De acordo com Libâneo (2016), no âmbito das políticas oficiais, algumas pesquisas têm mostrado que as políticas educacionais aplicadas à escola, nas últimas décadas, têm sido influenciadas por orientações de organismos internacionais, que produzem um impacto considerável nas concepções de escola e conhecimento

escolar e na formulação de currículos, ou seja, as políticas criadas no Brasil que são reflexos de políticas internacionais podemos ter em mente que nossas escolas propõem modelos e padrões que não cabem ao nosso país, pois nunca de fato se foi pensado políticas para atender a sociedade do Brasil, mas políticas enviesada para amenizar situações dentro da sociedade brasileira.

De forma mais resumida, política pública como o campo do conhecimento ao mesmo tempo é colocar o governo em ação e/ou analisa essa ação (variável independente) e, quando necessário, propõe mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). Sendo assim, a criação de políticas deve partir da análise de ações decorrentes na sociedade como medida de evitá-las. A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real (SOUZA, 2006).

Segundo Souza (2006), existem diversas definições e modelos de políticas públicas. a autora sintetizou os elementos principais das políticas públicas do seguinte modo.

A política pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz;

A política pública envolve vários atores e níveis de decisão, embora seja materializada através dos governos, e não necessariamente se restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes;

A política pública é abrangente e não se limita a leis e regras;

A política pública é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados;

A política pública, embora tenha impactos no curto prazo, é uma política de longo prazo;

A política pública envolve processos subsequentes após sua decisão e proposição, ou seja, implica também implementação, execução e avaliação; (SOUZA, 2006, p. 36-37, grifo nosso).

Esses elementos que se caracterizam e guiam a gestão e elaboração de políticas públicas são concebidos em um processo, composto por um conjunto de atividades (etapas ou estágios) que visam atender às demandas e interesses da sociedade (SOUZA, 2006; RODRIGUES, 2010), mas em consonância com a lei, os ciclos principais na elaboração das políticas públicas são:

a) **Preparação da decisão política** – O governo decide enfrentar um determinado problema e buscar algum tipo de solução para uma situação que produz privação, necessidade ou não satisfação. O problema existe? O Governo deve se envolver nesse problema? De que maneira?

b) **Agenda setting** – A formação da agenda. Nesse momento, o problema tornar-se uma questão política, isto é, adquire status de problema público e as decisões sobre esse problema resultarão, efetivamente no desenho de políticas ou programas que deverão ser implementados.

c) **Formulação** – na formulação das políticas públicas, a discussão passa a girar em torno do desenvolvimento de cursos de ações aceitáveis e pertinentes para lidar com um determinado problema público. A construção da solução para um determinado problema implica, em primeiro lugar, a realização de um diagnóstico. Para que o programa/político saia do papel, é preciso interpretar o ambiente para planejar/organizar as ações, decidir sobre quais os benefícios/serviços que se pretende implementar, e de onde serão extraídos os recursos para sua implementação.

d) **Implementação** - Em resumo significa a aplicação da política pela máquina burocrática do Governo. Trata-se do momento de preparação para colocar as ações de Governo em prática.

e) **Monitoramento** – Como as agências administrativas afetam e conferem conteúdo às políticas adotadas, há necessidade de se realizar uma avaliação pontual das ações de Governo referentes ao impacto da implementação.

f) **Avaliação** – Por fim, a atividade de avaliação de resultados da política/programa concentra-se nos efeitos gerados (RODRIGUES, 2010, p. 47-48).

É por meio de todos esses processos que os programas do governo funcionam, são elaborados a partir de um problema a fim de amenizar situações ou como forma de orientar e direcionar políticas dentro do sistema de ensino. Temos como exemplo, os seguintes programas:

- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB);
- Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE);
- Programa de Dinheiro Direto na Escola (PDDE);
- Programa Bolsa Família;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- PNLD – Dicionários (anexo do PNLD);
- Programa Nacional de Transporte Escolar (PNATE);
- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)
- Sistema de Seleção Unificada (SISU);
- Programa Universidade para Todos (PROUNI);

- Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA)
- Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE);

Dentro do setor da educação esses programas existem para regular ou condicionar ações que visem melhorar a qualidade do ensino nacional. Quando pensamos as Políticas de Formação de Leitores e Escritores dentro da escola, podemos citar de os programas de distribuição de matérias as escolas tais como o PNLD, PNLD-Dicionários e o PNBE, que são executados a nível nacional.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) é desenvolvido desde 1997, tendo como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Essa política é parte do Programa do Livro, que compreendem as ações de dois programas: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), por meio dos quais o governo federal provê as escolas de educação básica pública com obras didáticas, pedagógicas e literárias, bem como com outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita (Portal FNE¹).

Notoriamente, as políticas públicas circundam a vida em sociedade, nesse sentido o governo criar políticas para orientar e se organizar nossa vida de modo coletivo, então cria-se políticas para que sejam criadas outras políticas, que anexam outras políticas e, conseqüentemente, as políticas educacionais tornam-se só mais um ramos que se liga às políticas públicas que orienta a sociedade pelo governo. Diante desse comentário, entendemos que, a Constituição Federal/1988, Lei de Diretrizes e Bases/1996 e o Plano Nacional de Educação são os dispositivos que fundamentam e promovem o PNBE enquanto uma política de valorização de bens culturais, acesso à informação e produção de conhecimento dentro da escola, e claro preservação de patrimônio nacional (BRASIL, 2009).

O PNBE como anexo do Programa do Livro, destina-se aos alunos e professores das escolas de educação básica pública, incluindo estudantes de educação de jovens e adultos. Desse modo, todas as escolas cadastradas no censo escolar são beneficiadas com os acervos do programa. As escolas que sentem a

¹ **Fonte:** <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro>

necessidades de participar do PNLD devem encaminhar termo de adesão manifestando seu interesse em receber os materiais do programa e comprometendo-se a executar as ações do programa, conforme a legislação.

O atendimento é feito de forma alternada: ou são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino médio. O programa visava atender de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar. Assim, o programa dividia-se em três ações:

PNBE Literário, que avalia e distribui as obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos;

PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio;

PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico (BRASIL, 2018).

A partir da leitura das informações disponível no site do programa, é possível perceber que o programa mostra ser bem estruturado.

O investimento contínuo na avaliação e distribuição de obras de literatura tem por objetivo fornecer aos estudantes e seus professores material de leitura variado para promover tanto a leitura literária, como fonte de fruição e reelaboração da realidade, quanto a leitura como instrumento de ampliação de conhecimentos, em especial o aprimoramento das práticas educativas entre os professores e alunos (BRASIL, 2014).

O último guia faz parte da coleção de 2014, destinado à leitura de professores e animadores de leitura na educação infantil, realizada pelo programa, as obras literárias pertencente ao Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que já passou por diversos formatos, no entanto, não houve alteração no objetivo principal do Ministério da Educação (MEC) desde seu início, que é proporcionar e favorecer o acesso aos alunos de rede pública “a bens culturais (...) de forma a contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos leitores, favorecendo, assim, a inserção desses alunos na cultura letrada” (BRASIL, 2014, p. 5). Assim, podemos dizer que o MEC percebeu a necessidade de agir contra problemáticas encontradas na sala de

aula de muitas escolas quanto ao acesso ao livro de literatura e de fato isso contribuiu muito para a criação de Políticas para a Formação de Leitores no país, em especial, quando esse olhar se voltar à rede pública de ensino. É claro que o MEC também reconhecer que “o acesso aos livros não garante sua apropriação, sendo de fundamental importância a mediação do professor para a formação dos leitores” (BRASIL, 2014, p. 5) desse modo, a entidade reconhece que seja preciso que haja uma mediação, nesse caso, o mediador é o professor que receber as obras na escola, que passa conhecê-las, e leva ao conhecimento de seus alunos.

O PNBE vem contribuindo, desde de 1998, de forma significativa com a distribuição de livros para formação de acervos e para a criação de bibliotecas escolares (BRASIL, 2018), como podemos ver na sequência abaixo no histórico do programa².

- **PNBE 1998** – Acervo composto por 215 títulos, incluindo obras clássicas e modernas da literatura brasileira, enciclopédias, atlas, globos terrestres, dicionários, livros sobre a história do Brasil e sua formação econômica e um Atlas Histórico Brasil 500 Anos, distribuído às escolas de 5^a a 8^a série;
- **PNBE 1999** – Acervo composto de 109 obras de literatura infantil e juvenil, sendo quatro obras voltadas às crianças portadoras de necessidades especiais, indicadas pela Secretaria de Educação Especial do MEC, acondicionadas em uma caixa-estante, em formato de escola, distribuídas às escolas de 1^a a 4^a série;
- **PNBE 2001** – Denominado “**Literatura em minha Casa**”, o acervo foi composto por seis coleções diferentes, cada uma com cinco títulos: poesia de autor brasileiro, conto, novela, clássico da literatura universal e peça teatral. Pela primeira vez, as coleções foram entregues aos alunos para levarem para casa. A ideia do programa foi incentivar a leitura e a troca dos livros entre os alunos, além de permitir à família do estudante a opção de leitura em casa. As escolas também receberam quatro acervos para sua biblioteca;

² O texto do histórico do programa foi retirado do Portal do FNDE, sem sofrer qualquer alteração.
Fonte:<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>.

- **PNBE 2002** – Dando continuidade à ação “**Literatura em minha Casa**”, o acervo foi composto de oito coleções de diferentes editoras, cada uma com cinco títulos: poesia de autor brasileiro, conto, novela, clássico da literatura universal e peça teatral. Os alunos da 4ª série foram contemplados com uma coleção e as escolas receberam um acervo para suas bibliotecas;
- **PNBE 2003** – Neste ano, o PNBE foi executado em cinco diferentes ações:
Ação – Literatura em Minha Casa (uso pessoal e propriedade do aluno) Da mesma forma do que no PNBE 2001 e 2002, foram distribuídas coleções de obras de literatura e de informação aos alunos matriculados na 4ª e na 8ª série.
Ação – Palavras da Gente – Educação de Jovens e Adultos (uso pessoal e propriedade do aluno) Acervos distribuídos aos alunos da última série, termo, módulo ou similar, correspondentes à última etapa do 2º segmento da educação de jovens e adultos dos cursos presenciais e com avaliação no processo, do ensino fundamental, no ano letivo de 2004.
Ação – Biblioteca do Professor (uso pessoal e propriedade do professor). Foram distribuídos dois livros para cada professor da rede pública das classes de alfabetização e de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Os livros foram escolhidos via internet pelos professores, a partir de uma lista de 144 títulos da Biblioteca Escolar, contendo livros de ficção e de não ficção, com ênfase na formação histórica, econômica e política do Brasil.
Ação – Biblioteca Escolar (para a biblioteca da escola e uso da comunidade escolar) Foram distribuídos acervos contendo 144 títulos de ficção e não ficção, com ênfase na formação histórica, econômica e política do Brasil, para as 20 mil escolas com maior número de alunos de 5ª a 8ª série. Os títulos foram os mesmos distribuídos no PNBE 1998, à exceção dos títulos de domínio público. Em 2003, foram incluídos no PNBE **livros paradidáticos da coleção Literatura em Minha Casa** (PNBE 2001 e 2002), composta por 70 títulos. O Instituto Benjamin Constant (IBC) encaminhou a todos os CAPs, em meio óptico, a transcrição dos livros **para impressão em Braille**;
- **PNBE 2005** – A partir de 2005, a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) retomou o foco de atendimento aos alunos nas escolas, por meio da ampliação de acervos das bibliotecas. Nesse mesmo ano, atingiu-se a universalização para cada etapa de atendimento, sendo beneficiadas todas as 136.389 escolas públicas brasileiras com as séries iniciais do ensino fundamental, 1ª a 4ª série, com pelo menos um acervo composto de 20 títulos diferentes. As coleções

foram compostas por obras de diferentes gêneros e tipos de texto, a saber: Poesias, quadras, parlendas e cantigas; Contos, crônicas, teatro, textos de tradição popular, mitologia, lendas, fábulas, apólogos, contos de fadas e adivinhas; Novelas (clássicos, terror, aventura, suspense, amor, humor); Livros de imagens. **Clássicos da Literatura em Libras** – Garantir aos estudantes com deficiência auditiva a acessibilidade à comunicação, à leitura e à educação também foi objetivo do FNDE em 2005, ao oferecer a coleção Clássicos da Literatura em Libras – a Língua Brasileira de Sinais³.

- **PNBE 2006** – O acervo de 75 títulos de literatura dos mais variados gêneros (poesia, conto, crônica, romance) foi destinado às escolas públicas de 5ª a 8ª série. Ao todo, foram atendidos cerca de 13,5 milhões de alunos em 46.700 escolas.
- **PNBE 2007** – A partir deste ano, foi mudada a nomenclatura do PNBE. Até 2006, o nome do programa se referia ao ano de aquisição. Em 2007, passou a referir-se ao ano de atendimento. Assim, os livros do PNBE 2008 foram adquiridos em 2007. Os livros do PNBE 2009 foram adquiridos em 2008 e assim por diante. Desta forma, não existiu uma versão do programa “PNBE 2007”.
- **PNBE 2008** – Em 2008, o programa teve sua abrangência ampliada. Além das escolas de ensino fundamental, as de educação infantil e do ensino médio passaram a receber obras de literatura. Os acervos foram compostos por textos em verso (poemas, quadras, parlendas, cantigas, trava línguas, adivinhas), em prosa (pequenas histórias, novelas, contos, crônicas, textos de dramaturgia, memórias, biografias), livros de imagens e de histórias em quadrinhos e, ainda, obras clássicas da literatura universal.
- **PNBE 2011** – O Programa Nacional Biblioteca da Escola 2011 foi direcionado ao atendimento dos alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio com títulos de diversos gêneros literários, como contos, crônicas, romances, poemas e histórias em quadrinhos. Foram formados 6 acervos diferentes, 3 deles com livros adequados aos alunos dos anos finais do ensino fundamental e os outros 3 acervos adequados aos alunos do ensino médio. 20

³ Disponível em CD ROM, o material fez parte da biblioteca escolar e das atividades em sala de aula.
Fonte: Portal do FNDE. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>>.

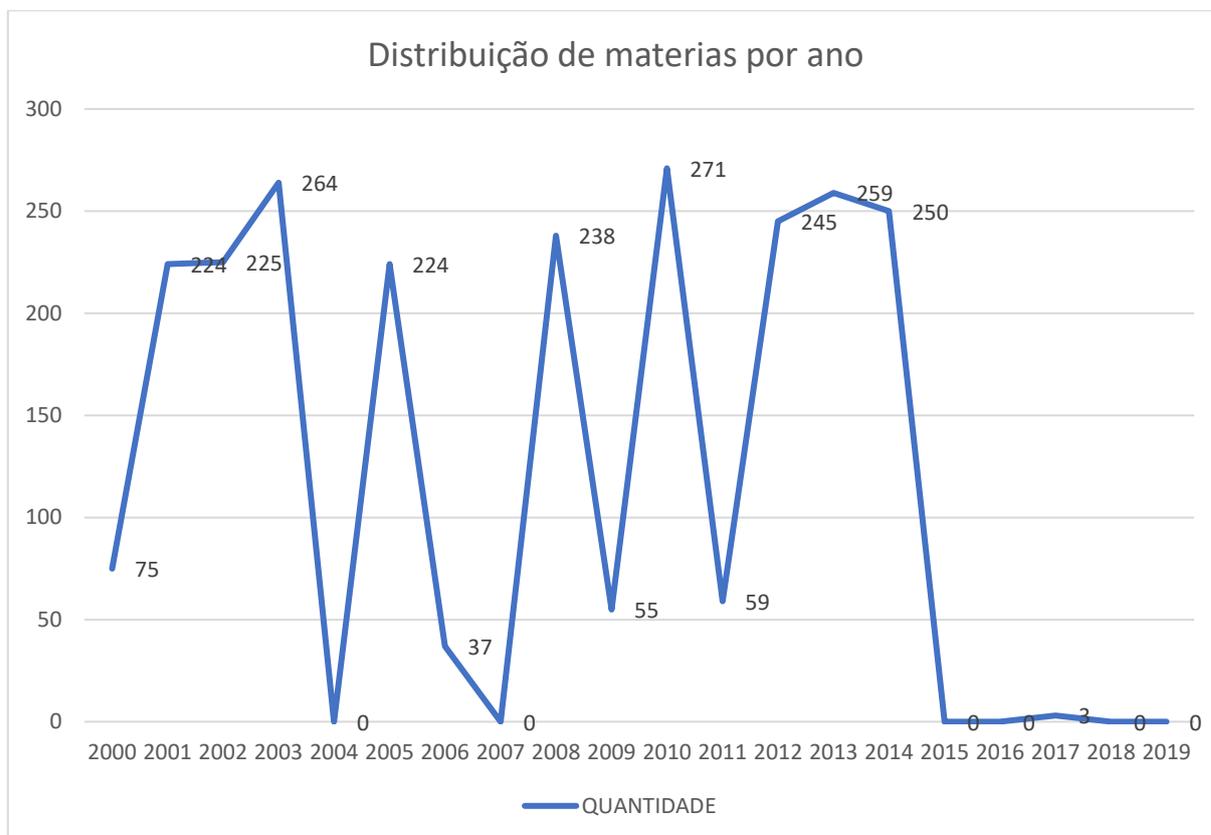
milhões de alunos desses segmentos de ensino foram atendidos com 5,5 milhões de livros, que formaram 112.458 acervos.

- **PNBE 2012** - Foi direcionado à aquisição e à distribuição de obras literárias às escolas públicas dos anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos (etapas de ensino fundamental e médio) e educação infantil (creches e pré-escolas). Esta versão do programa teve como novidade a aquisição das obras também em formato MecDaisy⁴.
- **PNBE 2013** – Em 2013, foram beneficiadas as escolas públicas de ensino fundamental (unidades de ensino do 6º ao 9º ano) e de ensino médio, com acervos de diversos gêneros literários, como contos, crônicas, romances, poemas e histórias em quadrinhos.
- **PNBE 2014** – No PNBE 2014 foram atendidas as escolas com educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e educação de jovens e adultos (ensino fundamental e médio). Foram selecionados 100 títulos para educação infantil, 100 para os anos iniciais do ensino fundamental e 50 para educação de jovens e adultos.

Como é possível observar no histórico de distribuição de matérias do PNBE, o programa funcionou até o ano de 2014, conforme informação disponibilizada pelo portal do FNDE, que oferece dados estatísticos sobre os programas do governo. O PNBE já é uma política educacional que muito contribuiu para levar às escolas públicas do país o acesso à cultura de bens de leitura. Os dados disponíveis sobre a distribuição de materiais só estão disponíveis a partir do ano de 2000, nesse sentido apresentamos, a seguir, um gráfico com os dados recentes ao município de Codó, para compreendermos realmente em que o programa contribuiu para o acesso à cultura do livro no município, o gráfico foi produzido com as informações obtidas pelo Portal do FNDE.

⁴ MecDaisy: um conjunto de programas que permite transformar qualquer formato de texto disponível no computador em texto digital falado. A ferramenta está disponível gratuitamente no portal do ministério. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/205-1349433645/13786-programa-amplia-inclusao-de-pessoas-com-deficiencia-ao-converter-texto-em-audio>.

GRÁFICO 01 – DISTRIBUIÇÃO POR ANO



Fonte: <https://www.fnnde.gov.br/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>>. Acesso em: 13/08/2018. Gráfico elaborado pela autora.

O gráfico acima apresenta um panorama geral de materiais que o município de Codó recebeu desde materiais de apoio ao professor como as obras de literatura para os alunos, no sentido de ter acervos suficientes para uma biblioteca escolar.

É interessante notar que, os anos de 2004 e 2007, o município não realizou nenhum pedido para poder receber as obras pelo PNBE. No entanto, o que se tem sobre o funcionamento do programa é que, até 2014, as escolas receberam as obras pelo PNBE, mas ainda observando os materiais que o programa enviou ao município, ainda em 2016 houve a entrega para uma escola do município.

O programa passou 4 anos sem nenhuma atividade, até que em 18 de julho de 2017, pelo decreto de nº 9.099, que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, o PNLD passaria. Para além da distribuição e seleção de livros didáticos, cuidar também de outros materiais didáticos e paradidáticos para fornecer a escola, sendo que o PNBE agora não é mais necessário como uma política pública educacional que valorize a biblioteca escolar, dado por encerrado.

Art. 1º O Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, executado no âmbito do Ministério da Educação, **será destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa**, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, 2017, **grifo nosso**).

Assim, percebemos que a partir deste decreto, o programa passa a ter outras funções, tendo em vista que o PNLD agora irá cuidar da seleção e distribuição de literaturas nas escolas. Desse modo seria necessário um tempo para atribuir resoluções de funcionamento para a nova função do programa. Apenas em 2018, foi aberto um edital de escolas das obras literárias para escolha dos professores, as quais seria entregue no ano de 2019, só que já usando a nomenclatura de Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD.

Sendo desse modo, podemos entender que, as políticas públicas educacionais só dão certo quando há um entendimento de todos quanto a sua importância para o sistema escolar; devemos trabalhar conforme suas limitações dentro do campo da educação para usar efetivação, isto é, visando o bem de todos, como foi indicado neste texto, parágrafos anteriores. Para uma boa política, deve se entendê-la numa visão holística, que compense a todos dentro da sociedade.

3. PASSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nossa pesquisa se tem seu enfoque nas políticas para a formação de leitores e de escritores, além de trazer discursões sobre a literatura infantil e juvenil, e o uso na prática escolar. Sendo que a bibliografia utilizada para o trabalho se deu em autores que discutam esses dois campos de estudo, políticas públicas e práticas literárias na escola, e o estudo de documentos oficiais que abordam as ações do governo. Nesse sentido, está pesquisa se enquadra dentro da metodologia qualitativa por possuir um caráter investigativo e descritivo.

A pesquisa de campo ocorreu em 6 escolas do município de Codó, em diferentes bairros. Para a escolha das escolas, foi realizada uma pesquisa no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE⁵, a fim de saber quantas escolas do município recebiam livros de literatura pelo Programa Nacional da Biblioteca da Escola – PNBE. Como o site dispõe de informações sobre os materiais destinados às escolas, notamos que, para o município de Codó, foi repassado um número considerável, sendo 2.426⁶ de obras literárias. No quadro 02, que segue, são listadas as escolas do município de Codó que receberam livros do PNBE.

QUADRO 02: Escolas visitadas durante a pesquisa

EDUCAÇÃO INFANTIL		
ESCOLA	ANO	LOCALIZAÇÃO
CMEI ALDENORA SANTANA DE LIMA	Berçário e Maternal	São Benedito
CMEI VERA LÚCIA SIMÃO SALEM	Berçário e Maternal	Codó Novo
CMEI SANTA FILOMENA	Maternal	São Francisco
CMEI GESSY ARÚJO	Maternal	São Francisco
ENSINO FUNDAMENTAL		
ESCOLA	SÉRIE/ANO	LOCALIZAÇÃO
UE MARIA ALICE MACHADO	1º ao 3º ano	Bairro São Francisco
ESC MODELO REMY ARCHER	6º ao 9º ano	Bairro São Benedito

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

⁵ Fonte: <<https://www.fnde.gov.br/distribuicaoosimadnet/filtroDistribuicao>>. Acesso em: 16/08/2018.

⁶ Esse é o somatório de materiais destinado ao município por ano, desde 2000 a 2014.

As escolas foram escolhidas considerando o processo natural de desenvolvimento dos alunos no processo de escolarização. Desse modo, quanto à seleção das escolas, pensamos em organizar a partir do nível escolar que as crianças do município seguem: Educação Infantil (Berçário ou Creches) e Ensino Fundamental (escolas com 1º ao 9º). As escolas do Ensino Médio aqui não fazem parte da pesquisa, pois partimos do pressuposto de que os alunos, ao saírem do ensino fundamental de 9 anos, já devem ter desenvolvido o hábito frequente de leitura e de escrita.

A fim de conhecer o processo realizado a partir de políticas de promoção do livro de literatura nas escolas, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a gestão e com professores, para compreender como as políticas a nível nacional são desenvolvidas dentro de um município, mais precisamente, dentro de diferentes níveis da educação básica em Codó. Nesse sentido, houve ainda, com o professor entrevistado, a observação da rotina seguida pelas escolas. Foi levada em consideração a observação do momento de leitura do professor com as crianças. As entrevistas foram gravadas em áudio *mp3*, sendo usado um telefone celular com um software próprio (*Android*), do mesmo modo, foram feitos registros de imagem e vídeo, formatos *.jpg* e *.mp4*. A transcrição das entrevistas foi feita utilizando a transcrição grafemática e seguindo a ordem da gravação, conforme foi informado pelos entrevistados. Todo o material obtido na pesquisa foi organizado e armazenado em pastas do *Google Drive* da empresa *Google.com*.

Optamos por fazer entrevistas semiestruturadas porque queríamos alcançar o maior número de informações possíveis. Não optamos pela entrevista estruturada com um questionário, sim um roteiro (Cf. apêndice A), pelo qual pudemos dar seguimento à conversa que tivemos com as gestoras, professoras e supervisoras pedagógicas e obtivéssemos mais informações e não respostas específicas e diretas.

4. A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES NAS ESCOLAS DE CODÓ: as políticas públicas em berçários, creches e escolas

Nesta parte do estudo, apresentamos os dados e as análises de visitas feitas em diferentes escolas do município. Primeiramente, apresentamos as entrevistas realizadas nos dois berçários do município, em duas creches e em duas escolas do ensino fundamental.

Como foi afirmado anteriormente, foram feitas entrevistas em centros de ensino de três níveis: berçários, creches e escolas da educação fundamental. Os dados a seguir apresentam a seguinte ordem: dados dos berçários, dados das creches e dados das escolas da educação fundamental. É importante atentar para o fato de que, em algumas escolas, não foi possível fazer entrevistas e os professores e supervisores pedagógico preferiram responder o questionário em casa. Dessa forma, os dados apresentados aqui são oriundos desses dois momentos.

4. 1. A Prática Leitora Nos Berçários

O município de Codó dispõe de dois berçários dentro do sistema de ensino municipal: o CMEI Vera Lúcia Simão Salem, que se localiza no bairro Codó Novo, e foi inaugurado no ano de 2015. O outro berçário é o CMEI Aldenora Santana de Lima, que está localizado no bairro São Benedito, e foi inaugurado recentemente, no ano de 2018. Em ambos os CMEI são feitos atendimentos nos berçários de forma integral com bebês em duas turmas, e parcial para crianças a partir de 2 anos e 6 meses, até 3 anos. No momento da conversa com a parte administrativa da escola, as gestoras nos direcionaram às supervisoras pedagógicas, pois, de acordo com as diretoras das escolas, são as coordenadoras pedagógicas que ficam responsáveis pela organização dos conteúdos e o material distribuído, além de cuidarem das rotinas das professoras, dos materiais e necessidades de modo geral.

No berçário Vera de Lúcia, a supervisora pedagógica não quis participar por meio de entrevista, pediu que deixasse uma lista com as perguntas que ela entregaria na outra semana. A seguir, apresentamos as perguntas e respostas das supervisoras e professoras sobre o acesso das crianças à literatura infantil e sobre a rotina de atividades que visem a formação do leitor/escritor literário nesses diferentes centros de ensino. A identificação para cada perguntas e respostas foi feita colocando apenas

o cargo do profissional na escola para que o leitor possa comparar as diferentes perspectivas e informações fornecidas. Colocamos também as datas, para que fique claro que nem todas as entrevistas foram no mesmo dia.

1 - QUAL O PROGRAMA OFERECE MATERIAIS DIDÁTICOS E LITERÁRIOS PARA A ESCOLA?

CMEI Aldenora de Lima

Supervisora Pedagógica (03/04/19) - Os livros são direcionados pelo Ministério da Educação (MEC) e pela editora IMEHP, editora que o município adotou. A editora fornece os livros didáticos e os paradidáticos.

Professor - (não respondeu).

CMEI Vera Lúcia Simão Salem

Supervisora Pedagógica (15/05/19) - Editora IMEPH.

Professora - (não houve resposta).

Podemos nota nas falas das duas entrevistadas que, que a editora IMEPH tornou-se parceira do município, ao repassar um material didático para Educação Infantil. Nesse caso o livro de atividades e livros para contação de histórias, quais os alunos podem levar para casa. É interessante o fato que,

A maioria das obras publicadas no mercado para bebês são livros. Não se tratam de literatura propriamente dita; são instrutivos e informativos. São lineares, educativos e poucos são adequados quanto à forma e ao conteúdo para o manuseio dos bebês (PERREIRAS, 2012, p. 105).

Talvez por essa insuficiência os professores não saibam como realizar essa aproximação do bebê com o livro, e isso incluir formatos e texturas para que os bebês possam manuseá-los sozinhos.

2 - QUAL O PROCEDIMENTO OU A SITUAÇÃO EM QUE A ESCOLA PODE REALIZAR ESSE PEDIDO?

CMEI Aldenora de Lima

Supervisora Pedagógica (03/04/19) - *O município tem os dados da escola, que é enviado automaticamente no início do ano. O município já sabe a quantidade de alunos para os livros didáticos e paradidáticos, esses vêm todos juntos. Como as escolas são cadastradas no MEC, vêm direto do governo federal para as escolas cadastradas.*

Professora - *(não houve resposta).*

CMEI Vera Lúcia Simão Salem

Supervisora Pedagógica (15/05/19) - *É recebido através da Secretaria Municipal de educação Ciência, Tecnologia e Inovação - SEMECTI.*

Professor - *(não houve resposta)*

Um primeiro indicio de que há uma política que se funcione e que tenha desempenhando um bom trabalho, é quando tudo isso passar por um processo, como estar na fala da supervisora pedagógica da CMEI Aldenora, em que ela descreve o processo qual ocorre, para que o pedido de materiais escolares cheguem até os alunos. Pois isso mostra o quando o município está preocupado em manter as escolas de acordo com as leis de reconhecimento como instituto de ensino. Já na fala da supervisora da Vera Lúcia, é apenas dito que, pela SMECTI que os materiais chegam à escola, ou seja, recursos do município.

3 - NA ESCOLA, COMO ESSES MATERIAIS SÃO UTILIZADOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS?

CMEI Aldenora de Lima

Supervisora Pedagógica (03/04/19) - *Os livros didáticos são usados diariamente, e os paradidáticos igualmente, só que é a Contação de história, de forma lúdica. Um dos casos é o momento da socialização, que ocorre três vezes na semana maternal e duas vezes os berçários, em que todos os alunos e professores juntos, geralmente é tido como frente da programação dois professores, existir um cronograma. No caso do Berçário, é na terça e quinta-feira, são dois professores, eles lideram as atividades, como escolher as músicas, as histórias, as atividades lúdicas, isso tudo acontece dentro de*

30 a 40min, e se encaminham para a sala para fazer atividades pedagógicas.

Professor - *(Não houve resposta)*

CMEI Vera Lucia Simão Salem

Supervisora Pedagógica (15/05/19) - *Através de atividades contextualizadas juntos professores e aluno, onde os alunos terão a oportunidade de manuseá-los e contribuir as atividades, adquirindo assim a autonomia. Para que a criança se desenvolva socialmente e cognitivamente de forma lúdica, são fundamentais muitas atividades com os livros, leitura de histórias pelos professores e muito manuseio dos livros pelas crianças.*

Professor - *(não houve resposta)*

É interessante nota que, a rotina nos berçários é a mesma para ambos, então a rotina dos berçários do município está voltada para que as crianças se desenvolvam socialmente, como podemos observar na fala da primeira supervisora pedagogia. Enquanto na sala da segunda, ela fala sobre o processo pelo qual as crianças são levadas a se relacionarem do livro, mas ambos mencionam os “livros de atividades” e o “livro didático”, é dizem que tudo isso é realizado de forma dinâmica e contextualizada para que os bebês desenvolvam o gosto pela leitura.

Perto dos seis meses, as gengivas podem ficar inchadas, e os dentinhos vão surgir. Com o passar dos meses, a exploração do mundo externo costumar ser feita pela boca. Por isso, o bebê à boca os objetos que toca e vê (PERREIRAS, 2012, p. 105).

Incentiva o bebê à reprodução de sons, à exploração de objetos, como mordedores, livros e chupetas auxiliam na aquisição da linguagem, essas são atividades que podem ocorrer nos berçários (PERREIRAS, 2012).

4 - COMO OS LIVROS E TEXTOS LITERÁRIOS SÃO UTILIZADOS NA ESCOLA?

CMEI Aldenora de Lima

Supervisora Pedagógica (03/04/19) - *Os textos didáticos são trabalhos todos os dias, por unidades e com os paradidáticos eles contam histórias todos os dias, é elaborado a rotina pelos professores, entregues toda*

*segunda-feira, existe a contação de história na sala e a socialização com todas as crianças. Com didático é assim: o professor organiza sua atividade de acordo com a unidade didática, e só as crianças de 3 anos recebem o livro do município, o maternal e o berçário não recebem, o professor pesquisa e traz para escola. Existem livros na minibiblioteca da escola, além de ter a facilidade da internet. **Literário X Paradidático...**⁷ (diante a fala da entrevistada, fica claro não haver diferença entre um e outro no trabalho com as crianças pequenas)*

Professor - (não houve resposta)

CMEI Vera Lucia Simão Salem

Supervisora Pedagógica (15/05/19) - *É interessante expor livros diferentes na sala de aula, para aguçar a curiosidade das crianças, para que toda a turma leia. é visto como superpositivo para que a criança aprenda de forma mais fácil e professora. A escola busca conhecer e desenvolver na criança as competências de leitura por ser um instrumento motivador e desafiador capaz de transformar a criança em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas ideias, partindo desta visão de interação social e do diálogo, que se pretende compreender a relevância da literatura infantil. **Literatura X Paradidático...** Sim, os livros paradidáticos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem e funcionam como um material complementar. Os literários são compostos de histórias, ora fictícias, ora não, podem vir no formato de poesia, versos, contos, romances, histórias e afins.*

Professor - (não houve resposta)

É diante desse questionamento que percebemos, a preocupação que a escola tem quanto ao uso do livro didático, ou como as professoras nomeiam “livro de atividades”. Aqui nosso questionamento está voltado para o trabalho com texto literário em sala de aula, na primeira fala, a supervisora discutir a falta de um livro com atividades para toda a educação infantil, pois segundo ela, somente as crianças a

⁷ Durante a entrevista, é perguntado aos entrevistados se existir diferença entre o livro literário e um livro paradidático, como alguns já deixam claro se sim ou se não, essa pergunta em alguns casos não foi feita.

partir dos 3 anos recebem o material que o município disponibiliza pela editora IMEPH. Quando a segunda fala, notamos que, a escola tem toda uma preocupação de como colocar os livros e quais livros para os bebês.

Uma dificuldade do trabalho com a literatura em sala de aula, é que, o professor não ver diferença entre o livro de literatura e os outros livros didáticos e paradidáticos da escola.

Há livros para bebês que exploram diferentes linguagens:

- Espessuras para tocar, experimentar passar os dedos, a boca, o contato tátil: a lisa, a áspera, a disforme (com ondinhas e atritos), a uniforme;
- Cheiro para sentir após fricção: de mato, flor, bala, fruta, doce;
- Sons e ruídos que são reproduzidos por meio de um dispositivo movido a bateria: vozes de animais, canções, buzinas de automóveis, campainhas, instrumentos musicais;
- Imagens visualmente ricas em detalhes, às vezes em tamanho natural (bichos e pessoas) que podem ser vistas ao abrir a folha toda, que fica dobrada em quatro ou oito partes (PERREIRAS, 2012, p. 105-106).

Algumas vezes para suprir a falta desses matérias na escola, o professor produz seu próprio material de trabalho de acordo com sua turma. Em alguns caso a falta de uma formação adequada, é suprida pela experimentação do professor em utilizar e produzir seu próprio recurso pedagógico.

5 - COMO VOCÊ VER AS POLÍTICAS PARA FORMAR LEITORES E ESCRITORES DENTRO DA ESCOLA?

CMEI Aldenora de Lima

Supervisora Pedagógica (03/04/19) - *Vejo as políticas muito paradas. No município, tem, no caso essas formações que estão vindo agora para o professor, fazem o treinamento de como trabalhar o material da editora, fazem treinamento com temas voltados para a educação infantil, como é o caso da Base Comum Curricular (BNCC), de modo geral, assim no Brasil essas políticas são muito paradas, o professor que vai correr atrás, tem internet hoje, eles veem muito pela internet, veem muitas atividades. As políticas mesmo em relação ao trabalho do professor... às vezes, assim até o curso superior é vago com relação a essa formação e em relação a essa questão de leitura e escrita.*

Professor - *(não houve resposta)*

CMEI Vera Lucia Simão Salem

Supervisora Pedagógica (15/05/19) - *Permite que a criança interaja sem a necessidade de intervenção de um adulto. Neste caso a primeira preocupação deve ser com o formato, para que a criança possa manuseá-lo sem riscos de acidentes. Para bebês e crianças bem pequenas é importante que utilize livros com páginas grossas e bordas arredondadas, de pano, com textura assim ajudam a estimular a coordenação motora e os sentidos das crianças é importante ter um acervo diversificado.*

Professor - (não houve resposta)

As duas supervisoras parecem discordar quanto a uma boa efetivação de uma política voltada para formar leitores e escritores no município. A primeira, diz não ver nada voltado para essa formação por parte do município, e que parece que a nível nacional, é como distanciasse do município, e inclusive fala sobre os cursos de formação de professores e tem tratado pouco do assunto, ressalva a formação que vem da editora IMEPH com o apoio do município.

A segunda, diz ver com bons olhos, pois permitem que a criança se desenvolva, principalmente fala sobre o cuidado que se deve ter com livro para bebês. E aclama essa aproximação da criança com o livro.

Como se pode observar com as respostas dos professores e gestores dos berçários investigados, conclui-se que, quanto a uma prática de leitura em sala de aula com bebês há toda uma maneira de se realizar. Os berçários possuem uma boa estrutura física e bem espaçosa, os materiais de leitura na CMEI Aldenora de Lima se encontram em uma sala e os professores escolhem o que querem trabalhar com os bebês, se livros ou brinquedos. Esse material é dividido entre as diferentes turmas.

Alguns cuidados de ordem prática que devem ser reparados nos livros para bebês:

- As pontas arredondadas;
- Capa durinha, para permitir o manuseio;
- O peso leve e o livro de fácil manuseio;
- A quantidade de folhas entre 8 e 16, pois bebês não tem fôlego de leitura, nem consegue manusear tudo de uma vez;
- O tipo de tinta atóxico e não sair com facilidade;
- O tipo de encadernação com folhas coladas ou costuradas no lugar de grampeadas, que machucam e podem enferrujar;
- Os desenhos com fundos de uma cor só ou brancos, para haver respiração de imagens;

- Os textos em letras bastão de tamanho grande; quando a criança começa a ler (a partir de 5 ou 6 anos), ela passa a identificar as letras e associa-las aos sons (PERREIRAS, 2012, p. 107).

Esses são alguns cuidados com os livros para bebês e crianças pequenas, muitas vezes esses critérios podem não ser levados em conta na realização de pedidos de livros para berçários.

IMAGEM 01: Espaço destinado para os recursos didáticos e literários da escola.



Fonte: Arquivo pessoal, Pesquisa de Campo, 2019.

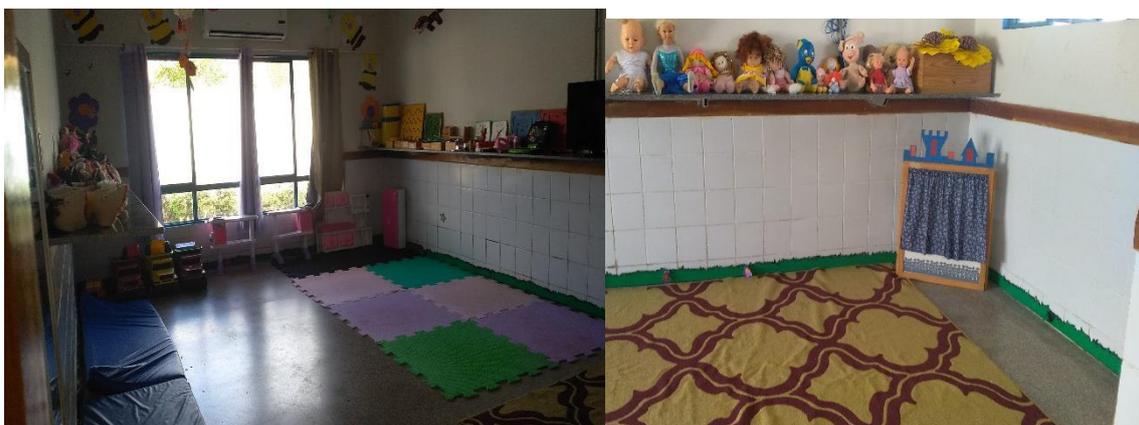
A dinâmica de sala de aula com os bebês é realizada com atividades lúdicas e contação de histórias. Em uma das observações realizadas, a professora musicalizou a história do *gato xadrez*, fazendo uso de objetos, como pano preto e uma folha de papel branco para simbolizar os gatos. Na CMEI Vera Lúcia, os materiais estão do mesmo modo a disposição dos professores em um espaço bem organizado de forma que as crianças possam interagir um ambiente parecido com uma biblioteca, assim como uma sala de multimídia para todos. As imagens a seguir mostram a organização da sala de multimídia que está à disposição da prática de formação de leitores.

IMAGEM 02: Espaço organizado que funciona como biblioteca para as crianças.



Fonte: Arquivo pessoal, Pesquisa de Campo, 2019.

IMAGEM 03: Espaço destinado à sala de Multimídia.



Fonte: Arquivo pessoal, Pesquisa de Campo, 2019.

Durante a observação na sala, quando as professoras colocaram vídeos de músicas divertidas para que as crianças se animaram, umas brincavam e outras ficaram no colo das professoras. Como lanche da manhã, é servido mingau nas mamadeiras, os bebês que conseguem comer sozinhos, os de idade entre 6 a 1 ano, são colocados sentados em sequências, os que conseguem comer sozinhos uma das professoras se ocupa alimentando-os.

A rotina dos berçários é a seguinte: há um momento de socialização entre as turmas de crianças de 2 anos e outra socialização com os bebês. Diariamente, os professores e alunos realizam práticas de leitura de modo que o pátio da escola nas primeiras horas da manhã está cheio com as crianças. Mesmo diante de uma prática leitora se efetivando nas escolas, o livro didático ainda é tido como objetivo norteador para uma prática de sala de aula. As práticas matinais com leitura e escrita, utilizando

o material disponível na escola, pode ser um caminho para a formação de leitores, visto que há um grande interesse, por parte das crianças, em participar das atividades de leitura e de escrita.

4. 2. Prática Leitora nas Creches

Segundo informações do site QEDu⁸, o município de Codó possui 30 Creches e pré-escolas. A CMEI Santa Filomena e CMEI Gessy Araújo estão localizadas no bairro São Francisco. Ambas as CMEI atendem de modo parcial crianças a partir de 2 anos e meio. O CMEI Gessy Araújo atende três turmas de modo integral, de segunda a sexta-feira, um total de 100 a 150 crianças; o CMEI Santa Filomena atende 80 crianças, de modo alternado, 40 crianças por turma. Como a pesquisa ocorreu no berçário, nos CMEI, as gestoras não participaram, apenas os supervisores pedagógicos. As professoras participantes da entrevista foram indicadas pela gestão das escolas.

1 - QUAL O PROGRAMA OFERECE MATERIAIS DIDÁTICOS E LITERÁRIOS PARA A ESCOLA?

CMEI Santa Filomena

Supervisor Pedagógico (03/04/19) - A educação infantil não participa do PNLD, que é material didático para escola. Este ano que o MEC enviou um manual, mas só para o professor, ele não enviar para a criança, o município com recursos próprios, compra esse livro didático para as crianças. Nós não temos políticas públicas voltadas para o livro didático. O município comprar o livro didático e literatura para as crianças, e assim que nós estamos trabalhando.

Professora (03/04/19) - A editora IMEPH, ela que capacita os professores, com formação continuada.

CMEI Gessy Araújo

⁸ Informações coletadas no seguinte endereço: <https://www.qedu.org.br/cidade/4306-codo/ideb> acesso: 16/0/2019

Supervisora Pedagógica (08/04/19) - *O materiais didáticos vem do PNLD, que é o Programa Nacional do Livro Infantil, e os materiais didático vêm da secretária de educação, através de ofício, e é colocado todas as necessidades da escola, que inclui todo material da escola, de expediente, material didático, papel, brinquedos para atividades lúdicas, tudo que tiver em falta, a gente faz o ofício e manda para a secretaria e aguarda chegada do material. São recursos da prefeitura e programas da escola, que é o dinheiro direto da escola, uma pequena verba.*

Professora (08/04/19) - *Preferiu não responder porque não lembrava se havia algum programa nesse sentido no município.*

Na CMEI Santa Filomena, o supervisor diz que a educação infantil não participa do programa do livro, e como foi informado anterior na pesquisa com os berçários, o livro de atividade que as crianças da Educação Infantil recebem é comprado pelo município da editora IMEPH, assim concorda a professora que também participou da pesquisa.

Acreditamos que na fala da supervisora da Gessy Araújo, ela já menciona o novo PNLD, e as mudanças ocorridas no programa, menciona também que os materiais da escola vêm a partir de ofícios, e claro o livro de atividades para as crianças, aqui a professora que participou decidiu não responder a questão.

2 - QUAL O PROCEDIMENTO OU A SITUAÇÃO EM QUE A ESCOLA PODE REALIZAR ESSE PEDIDO?

CMEI Santa Filomena

Supervisor Pedagógico (03/04/19) - *A prefeitura compra livros para todas as escolas do município. É um livro só. Se a escola X está precisando de livro tal, não é assim, vai lá e compra.*

Professora (03/04/19) – *Anualmente, a secretária se reúne com os professores, coordenadores e gestores para escolha do livro.*

CMEI Gessy Araújo

Supervisora Pedagógica (08/04/19) - *Quando inicia o ano, a gente faz todo um levantamento do que está faltando, o que tem para a gente aproveitar.*

Fazemos um programa para um período de três meses, a gente trabalha muito e vai usando os materiais. Inclusive, agora, eles vão receber uns livros que é mandado pela prefeitura, da editora IMEPH, então eles vão mandar os livros para as crianças, do maternal até o pré II, que é um livro muito bom por sinal, estamos aguardando.

Professora (08/04/19) - *Este aqui (livro de atividades dos alunos) já vem direto da secretária, a gente não escolhe, é da editora. Como estar no mandato dele, é sempre o mesmo livro, esse é o mesmo livro do ano passado. A gente não tem a escolha, não.*

Na fala do supervisor da primeira escola, fica claro que o município comprar um número de materiais de acordo com a quantidade de alunos, ou seja, existir uma quantidade X para cada escola, de acordo com as matrículas, como mencionado anteriormente pelos entrevistados. Essas questões também ficam claro na fala da segunda escola.

No entanto, parece que as duas professoras de ambas escolas, discordam, a primeira fala da escola de livros, talvez esteja falando da formação que a editora oferece para o município, já a segunda diz não haver escolha nenhuma desse material, deixa claro que, o livro é uma escola única para todo o município.

3 - NA ESCOLA, COMO ESSES MATERIAIS SÃO UTILIZADOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS?

CMEI Santa Filomena

Supervisor Pedagógico (03/04/19) - *O livro utilizado para o professor é didático, ele tem várias unidades, e o professor vai trabalhando mês a mês. Além de ter o livro, o professor tem a formação, esse é o período de formação, temos uma semana, a editora vem para Codó e traz formadores para trabalhar a metodologia do livro, a editora faz toda a formação.*

Professora (03/04/19) - *São usados diariamente, nas rodas de conversa, leitura e nas produções textuais e nas lições para casa.*

CMEI Gessy Araújo

Supervisora Pedagógica (08/04/19) - Os livros são trabalhados por etapas, porque quando a criança chegar eles não estão preparados para muita coisa. Dessa forma, é colocada uma atividade mais simples para que a criança possa se adaptar, no caso da educação infantil o maternal ele vai entrar desde a coordenação motora, pois ele chegar não sabe pegar em um lápis. A gente trabalha isso até ele pegar como dever ser no lápis. Às vezes, ficamos todo aqui na área trabalhando a historinha e depois na sala, todos os dias antes da professora faz uma roda de leitura para os alunos, aí vai trabalhar todo o contexto da historinha, e nós temos muitas historinhas, graças a Deus. É muito importante, porque é na educação infantil que a gente começa a preparar a criança para entrar no mundo da leitura e as crianças que conseguem interpretar uma historinha no mínimo possível, já cita personagens, então ele já está entrando no mundo da literatura. É muito bom isso, que quando chegar no primeiro ano ele está mais aberto a reflexões.

Professora (08/04/19) - (Ficou em dúvida sobre qual dos livros deveria falar), esse (livro da editora) uso 4 vezes na semana, intercalo com tarefas, do livro faço uma tarefa extra, e esse (livros de contação de histórias) aqui é todo dia.

Na fala do supervisor da primeira escola, notamos que ele fala sobre o material oferecida pela editora IMEPH, o livro de atividade para as crianças. Como os professores utilizam esse material com a criança. A professora diz que são usados diariamente, e inclusive para atividades em casa.

Na segunda escola, é falado sobre como esse material é utilizado com as crianças e como o livro de contação de história é auxiliador do processo de amadurecimento da criança. A professora fala que utiliza sempre os livros de contação de histórias, e o livro da editora é feita as atividades 4 vezes na semana, o livro de contação de história é como a criança começa a perceber eles contam histórias e que é por meio da interação com os olhos e o som que a boca faz.

O trabalho realizado nas creches, podem levar em conta que, o livro com atividades pode fazer com as crianças se sintam pressionadas, assim o trabalho com a literatura pode ser realizado de muitas outras formas, os

(...) bons livros infantis ilustrados, o texto e a imagem se articulam de tal modo que ambos concorrem para a boa compreensão da narrativa. É possível afirmar que os livros com ilustrações apresentam uma dupla narração (FARIA, 2016, p. 39).

Assim a articulação equilibrada entre o texto e a imagem, propicia o uso ideal das funções de cada linguagem, texto imagem (FARIA, 2016).

A formação sobre o uso desse material é realizada toda por conta da editora, algo interessante é que as organizadoras das obras é que realizam todas as palestras, diálogos e trocas de experiências entre as professoras e professores que participam dessa formação⁹. Também conta com a presença da coordenadora da educação infantil e de todos os profissionais envolvidas com a educação.

É feita toda uma apresentação do material além de tem uma formação para o uso da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a elaboração de planos, uso de competências e habilidades. É uma boa formação só que, não devemos nos esquecer que estamos falando de crianças que ainda estão aprendendo a conhecer o mundo, e que o livro de atividades deva esperar, ou que pelo menos seja ao livre para que a criança se sinta capaz de fazer e não brigada a fazer.

4 - COMO OS LIVROS E TEXTOS LITERÁRIOS SÃO UTILIZADOS NA ESCOLA?

CMEI Santa Filomena

Supervisor Pedagógico (03/04/19) - Aqui, nós trabalhamos, as professoras utilizam na contação de história, na educação infantil é totalmente diferente da educação fundamental, toda uma logística diferente do fundamental. Na educação infantil, o professor tem que trabalhar a contação de história, que é o texto, e isso incentiva sim, as crianças, e vejo que é interessante sim, é fundamental para essas crianças, e vejo que os professores estão no caminho certo, trabalhando com esse material. Literário X Paradidático... Não chamo paradidático, mas literatura infantil, pegar o livro de literatura infantil, leva para sala de aula ler para as crianças, às vezes, dramatizo, faz um teatro, conta histórias com palitos, personagens em palitos, então tem várias formas de se está trabalhando com o livro de literatura infantil com a criança, aí vai depender do professor, da metodologia que ele quer trabalhar, às vezes é trazido um texto para criança grifar.

⁹ Para melhor conhecer como os professores do município passam por essa formação e de que modo ela é realizada, houve uma pequena participação de dois dias (4 e 5 de abril/2019) no evento, que ocorreu na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/campus de Codó, durante um período de tempo, foi dividido em dois dias para cada grupo de escola, manhã e tarde.

Professora (03/04/19) – Nas rodas de conversa, na contação de história, nas produções textuais das crianças, nas brincadeiras e nos jogos, na música, nos relatos feitos pelas crianças nos projetos de leitura. **Literário X Paradidático...** Não, ambos apresentam as mesmas características. Muito bom, pois para termos bons leitores, temos que incentivá-los desde pequenos, proporcionando às crianças esse espaço de leitura

CMEI Gessy Araújo

Supervisora Pedagógica (08/04/19) - O livro paradidáticos e didáticos nós utilizamos de acordo com a sequência do livro, porque o livro é dividido por período: primeiro período tem uma determinada quantidade de conteúdo, segundo, terceiro e quarto, então a gente vai de acordo com o período, agora a gente vai trabalhar de acordo com a formação que foi feita, as meninas já se programaram de acordo com o conteúdo. O projeto do livro de história a gente analisa primeiro, aí a gente faz um pequeno projeto baseado na história; um momento com eles para apresentar o livro e trabalhar todo da historinha e depois que a gente entrega para a criança. A gente costuma se juntar e fazer um projeto só, com todas as turmas. **Literário X Paradidático...** Tem um pouco de diferença sim, porque o paradidático ele vai trabalhar a questão da leitura também, e o literário vai entrar, mas com a questão mesmo da literatura, vai para os contos de fadas, as histórias e fábulas. O outro já vai mais para questão de conteúdo, são as formas, a questão das letras, sequência do alfabeto e o livro literário vai para questão do conto, da fábula dos gêneros literários.

Professora (08/04/19) - Eu trabalho todos os gêneros, coloco uma música, vou cantando a partir da história. Eu trabalho todos os gêneros, desde pequeninhos, mesmo sendo crianças de 3 anos, mas trabalho todos os gêneros, desde a história infantil até trava-línguas, trabalho tudo. **Literário X Paradidático...** (Mostrou o livro de história e disse: literário que tu fala é esse, né?) Esse aqui desperta mais o gosto da leitura pelas crianças, e a curiosidade.

Novamente aqui os professores falam sobre o uso do livro de atividades para as crianças. Concordam o supervisor e a professora da primeira escola que não existir diferença entre os livros de literatura e os livros paradidáticos, repetimos que essa é

a dificuldade para se realizar um trabalho com literatura, a falta de importância que se dá a esses materiais.

Já na segunda, é demonstrado pela supervisora e a professora, algumas das características que diferenciam literatura de paradidático, mas também é demonstrado o foco no livro de atividades.

5 - COMO VOCÊ VER AS POLÍTICAS PARA FORMAR LEITORES E ESCRITORES DENTRO DA ESCOLA?

CMEI Santa Filomena

Supervisor Pedagógico (03/04/19) - Pois é o governo até enviar um ou outro material, nós já estamos há algum tempo que não recebemos. É importante essas políticas públicas para formação de leitores e escritores, não adianta ser só leitor, tem que ser também escritor, porque somente com crianças leitoras e escritoras, eu particularmente vejo, que só assim nosso país vai melhorar.

Professora (03/04/19) - Muito boas, pois desde o pré I, sempre trabalhamos os mais diferentes gêneros textuais, onde as crianças participam desse processo.

CMEI Gessy Araújo

Supervisora Pedagógica (08/04/19) - De acordo com a Editora IMEPH, que estamos trabalhando agora, eles têm um projeto para formar as crianças esse ano, já vem antes, mas esse ano vai ser aproveitado, que é o livro dos pequenos escritores, que vai ser trabalhado com as crianças todas as atividades serão aproveitadas para gente depois fazer uma análise confeccionar um livro para o município. Mas, no geral, assim eu acho um pouco defasada, porque assim não está diretamente ligada à educação infantil. O trabalho que é feito na educação infantil vai até o primeiro ano, que são crianças de 6 anos, ele colocar desde os 2 anos até os 6 anos. No caso do primeiro ano, que está entendido à educação infantil. Apesar de já estar incluído no ensino fundamental, as crianças ainda estão se preparando para fazer essa transição. Essa questão dos livros, eles são trabalhados no

mesmo ritmo que na educação infantil. No segundo ano para frente, já muda um pouquinho, mas conteúdo é voltado a projetos de leitura.

Professora (08/04/19) - *Eu acho até um incentivo, porque, ano passado, foi entregue um livro para cada aluno um livro. Este ano ainda não veio ainda, não sei, porque ainda não entregaram aqui na escola, mas deve vir. Eu acho até um incentivo para os pais já incentiva desde pequenininho, o acesso aos livros o gosto pela leitura.*

É percebido na dos profissionais, que percebem as políticas por meio do acesso ao livro didático, pelo fato de que, sentem uma necessidade de haver uma atenção dos programas de distribuição de livros de atividades, se volta para a educação infantil, esse discurso se encontra presente desde os berçários até as creches. É bom saber que os professores veem a necessidade forma desde cedo leitores e escritores por iniciativas, só que, a educação infantil não deve foca em atividade sistemáticas e de realização automáticas pelos bebês e crianças pequenas.

Na fala dos gestores e das professoras, podemos perceber que, é por meio das orientações repassadas pela formação em que a editora dos livros repassar para o município, que os professores realizam o trabalho escolar. Uma das observações na CMEI Gessy, durante as primeiras horas da manhã, a professora deixar que os alunos relaxem do café da manhã, para só depois iniciar o momento de contação de histórias. O livro que foi mostrado às crianças foi o *Pintinho Curiosos* da editora IMPH. Em cada nova página, a professora pergunta o que pode acontecer e as crianças respondem de todas as formas possíveis, pois mesmo que eles já tenham a ouvido mil vez, sempre pode haver um final diferente.

No CMEI Filomena, a professora realizou uma cantiga de roda, em que os alunos brincavam fantasiados de animais. Buscando a realização uma atividade em grupo com os alunos, e, logo depois, foi feita a chamada para ir para a sala de aula. Desse modo, é possível observar que as creches de Codó realizam práticas de leitura com os alunos em sala de aula e por meio de socialização escolar. Além disso, ainda tem o livro didático como orientador de prática de leitura e escrita e que poderá complementar essa formação leitora. No entanto, a presença do livro didático pode ser um primeiro desapego do aluno da literatura.

4. 3. Prática Leitora no Ensino Fundamental

A Unidade Escolar Municipal Maria Alice Machado está localizada no bairro São Francisco. Nos três turnos, pela manhã e tarde, funcionam turmas do 1º ao 3º ano; a noite funcionam turmas do 1º ao 9º ano do fundamental na modalidade EJA¹⁰. Para a realização da pesquisa, a gestora escolar nos direcionou à supervisora pedagógica da escola, pois, de acordo com a própria ela não seria capaz de responder a respeito do uso de materiais da escola. Nesta escola, durante o turno da manhã, foram feitas observações de aula para que pudéssemos perceber a prática de sala de aula que viabilizam a formação de leitor/escritor.

Já a Escola Modelo Remy Archer está localizada no bairro São Benedito. Nesta escola, funciona, nos três turnos, pela manhã e tarde, os 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A noite, a escola atende do 1º ao 9º ano do fundamental na modalidade EJA. Com respeito à pesquisa, a gestora concordou que fosse feita na escola, no entanto, nem a gestora nem a supervisora pedagógica escola de fato participaram por meio da entrevista. A gestora apenas disse que no turno da manhã tem uma pessoa que cuida da biblioteca da escola, e que essa seria a pessoa ideal para nos dar as informações. Além dessa pessoa, poderíamos falar também com um professor, mas que teria que ser pela manhã. De modo geral, a escola possui uma biblioteca escolar, com uma variedade de títulos para os alunos e professores, no entanto, sem grande fluxo de visitantes leitores.

1 - QUAL O PROGRAMA OFERECE MATERIAIS DIDÁTICOS E LITERÁRIOS PARA A ESCOLA?

Unidade Escolar Maria Alice Machado

Supervisora Pedagógica (28/03/19) - Programa Nacional do Livro Didático – PNLD livro didático, PNLD-Literário, foi feita uma escolha ano passado, feita uma pauta. Cada professor assinou, nós enviamos para o MEC, os professores fizeram a escolha, só que, foi feita uma unificação em todas as

¹⁰ No ano de 2017, foi aprovado em Conselho Municipal a inclusão do “I”, o aderiu ao “I” na EJA, tornando-se EJA I como sendo Educação de Jovens, Adultos e Idosos, sendo reconhecido a inclusão do idoso como sujeito de direito na EJA, pois todas as escolas têm o IDOSO, e isso serve para legitimar sua presença (CODÓ, Conselho Municipal de Educação. Lei nº 1.282, 10 de dezembro de 2002. Parecer nº 001/2017: **Regulamentação da Educação de Jovens, Adultos e Idosos para reconhecer a inclusão do idoso como sujeito de direito na EJA.** Aprovado em 31/05/2017).

escolas, por exemplo, no município cada escola escolheu um livro, para que todos possam ter uma reserva boa, se aqui eu não tiver, e na outra escola tem, eu possa pegar na outra escola, por isso foi feita uma única escolha, para todo o município.

Professora (08/04/19) - *Somente o PNLD e da Trilhas, hoje não tem mais. Do PNAIC que houve uma distribuição, uma caixa para cada professor e um acervo para na sala de aula, houve na época assim, e tinha bastante livro aqui na escola, e agora o PNAIC acabou, estamos esperando os novos que é do PNLD, são os que conheço.*

Escola Modelo Remy Archer

Supervisor - *não foi realizada a entrevista*

Professor (06/05/19) - *Do meu conhecimento, nenhum programa assim oferece material Literário, para cá não. Os livros que a escola tem são escolhidos por meio do livro, mas só que esse é junto ao município, e só são livros didáticos na verdade. Não é nem paradidático.*

Na primeira escola, é falado sobre o PNLD-Literário, em que a supervisora da escola já aborda sobre a mudança que ocorreu no programa do livro, e que a professora cita outros que tinha o mesmo objetivo. No entanto na segunda escola, é desconhecido pelo professor um programa que visa a distribuição de livros de literatura as escolas, sendo que o PNBE distribuía para todos os níveis de ensino da educação básica, e o PNLD-Literário irá fazer o mesmo.

2 - QUAL O PROCEDIMENTO OU A SITUAÇÃO EM QUE A ESCOLA PODE REALIZAR ESSE PEDIDO?

Unidade Escolar Maria Alice Machado

Supervisora Pedagógica (28/03/19) - *a escola diminuiu o número de alunos, era para ser assim, só que o MEC não distribuiu o livro de acordo com o censo, todas as escolas estão com falta de livros, era para gente ter uma sobra, foi feito em 2018, baseado no censo de 2017, que tinha mais aluno, que era para ter sobra de material, sem falar no que vem, que é um extra, sendo que nem o que vem e nem o extra. Penso que não seja só*

Codó, pode até ser feito uma pesquisa na internet, que a gente encontra o MEC com defasagem de entrega de material didático, todas estão assim, separei os materiais, e não deu nem para um turno, ainda estamos vendo como fazer isso. A confusão toda está lá no centro, pois hoje eles decidem uma coisa, amanhã já não é mais.

Professora (08/04/19) - *Esses últimos anos são a primeira vez que estamos fazendo uma escolha de livros paradidáticos, a primeira vez houve anos passado, mas antes não, nem conhecia.*

Escola Modelo Remy Archer

Supervisor Pedagógico - *não foi realizada a entrevista.*

Professor (06/05/19) - *A uma junção dos professores de língua portuguesa, por exemplo, vai fazer um projeto aí, os professores se reúnem e decidem quais são os livros e metodologias, mas isso em uma discussão básica. Nós que vamos correr atrás do material. Uma obra literária, materiais utilizados pelos professores mesmos.*

Na primeira escola, a supervisora fala sobre como a escola do livro pode influencia a escola de livros para escolas vizinhas, no entanto, ela fala sobre a administração do Ministério da Educação e Cultura (MEC), sobre como os livros ainda não chegaram e como a todo o momento tem mudanças sobre os recursos. Já professora contradiz a afirmação sobre a escola do livro.

Na segunda escola, para se trabalhas leituras, é usado uma dinâmica entres os professores de língua portuguesa da escola, como a criação de projetos voltados para leitura, uma boa iniciativa interna da escola.

3 - NA ESCOLA, COMO ESSES MATERIAIS SÃO UTILIZADOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS?

Unidade Escolar Maria Alice Machado

Supervisora Pedagógica (28/03/19) - *Os materiais de literatura são utilizados diariamente em uma leitura deleite, na acolhida dos alunos, na rotina é feita uma leitura com os alunos, todos dia se faz a leitura. Tem melhorado muito, antigamente tinha muitos pseudos textos, os livros com*

muitos pseudos textos, e não vinha com essa diversidade de gêneros textuais, hoje os livros já vem com essa gama de diferentes gêneros textuais, diferentes suportes textuais, e hoje melhorou muito, em relação a texto, nos livros didáticos vêm melhorando muito as interpretação de textos.

Professora (08/04/19) - *É escolhido o livro antes para ler, porque é impossível na hora para ler, porque você não conhece o que está escrito, e para você ficar gaguejando, não acho legal. É necessário você conhecer primeiro o livro antes de ler para os alunos. É feito uma roda de leitura todos os dias, e eles escolhem também um livro para a sacolinha de leitura, para fazer a leitura um outro dia, há um sorteio entre eles para poder ser o leitor do dia, a sacolinha vai, como eles ainda não sabem ler, eu peço que os pais e alguém que saiba ler, faça a leitura para eles principalmente antes de dormir, mas alguns já sabem eles mesmos leem, e se não quiserem pedir para alguém, que faça leitura só das imagens para me dizer o que está contando a história. Na leitura do dia, primeiro faço uma brincadeira de roda, e aí sento com todo mundo e faço a leitura e depois discuto alguma coisa que tem dentro do livro, sobre questões sobre o livro e aí logo depois que faço a roda de conversa.*

Escola Modelo Remy Archer

Supervisora Pedagógica - *não foi feita a entrevista.*

Professor (06/05/19) - *De forma bem dinâmica, eu tento trazer principalmente fragmentos para eles, eu incentivo porque eu sorteio um livro a todo período, que inicia só que assim, esse livro é sorteado na sala e todos os alunos vão lendo. Chega no final do ano tem gente que nunca pegou no livro, porque a frequência de passagem acaba sendo em conta que eles mesmos demoram, tem gente que demora 5, 10, dias 15, um mês, tem gente que não lê de jeito nenhum, então assim eu procuro trazer fragmentos obras para eles, para eles terem noção principalmente nas séries finais que é o 9º ano, que eles precisam de uma bagagem literária melhor. Utilizo o paradidático, à medida que a gente vai inserir um projeto, a gente sempre escolhe um paradidático relacionado, ou então ao projeto nasce a partir da leitura de um paradidático.*

Na fala da supervisora da escola da primeira, encontramos o relato de como houve uma mudança no uso de textos nos livros didáticos e claro na forma como

passamos a usar o livro como um todo e não apenas com fragmentos. Assim também na fala da professora notamos, que a leitura em sala de aula reque um conhecimento anterior da obra antes de repassar aos alunos. Na fala professor da segunda escola, ele próprio desenvolveu uma forma diferente de poder atrair o aluno para uma leitura prazerosa por se só.

Assim como em uma pesquisa realizada por Faria (2016), podemos observar que, no ensino com literatura em sala de aula pode haver:

Uma leitura fragmentada em relação aos elementos internos da estrutura narrativa, não indo além da leitura descritiva, ausente de conectores que conduzem e cimentam a história, pouca atenção ou compreensão dos códigos gráficos mais comuns, pouco ou nenhum aporte pessoal na interpretação da ação e da expressão dos personagens. (...) (FARIA, 2016, p. 131).

Os alunos sentem dificuldade de interpretar algo com um livro pela falta de conexão com o texto, pois como observamos anteriormente, a preocupação não muito com a leitura literária e sim com apenas compreender o código escrito.

4. COMO OS LIVROS E TEXTOS LITERÁRIOS E PARADIDÁTICOS SÃO TRABALHADOS NA ESCOLA?

Unidade Escolar Maria Alice Machado

Supervisora Pedagógica (28/03/19) - *Os paradidáticos é mais para sequência didática, o professor escolhe um livro, ele prepara uma sequência didática, e trabalha com essa sequência didática uma semana duas semanas ou 15 dias, quando eu trabalhei no PNAIC, a gente separa os paradidáticos que as escolhas tinham e cada professor, cada orientador ia fazer uma sequência didática com aqueles livros didáticos para poder distribuir nas escolas, nós separamos um acervo, para facilitar o trabalho professor, nós separamos quais acervos davam para serem trabalhados com o português, trabalhar dentro da área de matemática, qual o paradidático que dava para trabalhar com ciências, fizemos toda uma separação digitamos, fizemos uma lista, um rol de livros com componente de curricular, para não ter dificuldade de procurar no teu acervo, feita toda essa separação, facilitava muito o trabalho do professor, ficava fácil pegava só paradidático e já sabia o que dava de trabalhar nele, se mais de um conteúdo, ele fazia a sequência didática. e quanto ao estudo de*

*literatura... É maravilhoso, mas precisa ter políticas voltadas para a literatura, precisa porque ainda é feita assim, cabe ao supervisor ficar orientado, o que tem mais experiência orientar, aquela que tem menos experiência fica ameaçado, entende... **Paradidático X Literário...** É bom se os dois venderem juntos, não é?! Caminhassem juntos. Trabalhar tanto paradidático, quanto a literatura, que o aluno vai precisar mais na frente.*

Professora (08/04/19) – E o estudo de literatura... Meio sistemático, não é para a criança falar sobre emoções, concepções a respeito do livro, não. É mais sistemático mesmo, como a capa do livro, que é o ilustradora, quem é o autor, fala sobre o resumo do livro que tem atrás, sobre a orelha do livro, biografia, muito sistemático. Não é para criança fala sobre o que diz o autor, tem ideia diferente do livro, da historinha que ele leu que ele ouviu, para mim é bem sistemático. É mais feito pelas inferências que a professora faz, o que você acha do livro, o que você acha da capa, então... **Literário X Paradidático...** Sim, literalmente tem, porque o paradidático sempre tem um fundo pedagógico, como por exemplos valores, ou algumas coisa que interessa mais para crianças no termo de aprendizagem mesmo, já a literatura infantil não, é mais por deleite e prazer mesmo, como os contos de fada, das princesas e outras literaturas, como chapeuzinho vermelho, a bela adormecida, eu acho mais literatura infantil, já os paradidáticos podem ser, já tem mais um fundo pedagógico, o que “Ana sabe sobre alimentação saudável?” já é para aprender sobre alimentos saudáveis, e já tem uma diferença bem grande.

Escola Modelo Remy Archer

Supervisor Pedagógico - não foi feita a entrevista.

Professor (06/05/19) - É de fundamental importância, até para a construção da própria cidadania. Porque o aluno quando ele se depara com a literatura de fato, ele consegue enxergar com outra visão, mais crítica reflexiva, ter esse momento, um horário destinado para essa questão da literatura para discussão e outros fatozinhos que enumeram e engrandece a literatura.

Literário X Paradidático... Por que o didático ele proporcionar a questão mais voltada para coerências e coesão à questão da fundamentação gramatical, o literário além de fornecer isso ele também gera para a cidadania, ver o mundo de forma mais crítica, ter opinião mais voltada para o lado reflexivo.

A supervisora da primeira escola discute sobre como é bom manter um diálogo aberto entres os profissionais da escola, fala que tem toda uma formação interna para os professores sobre o uso dos materiais didáticos e literários, para a prática de sala de aula, já na fala da professora, parece que ela se sente pressa, e não consegue desempenha uma metodologia própria.

Na segunda escola, notamos na fala do professor que, ele possui um conhecimento sobre o efeito que a literatura tem na vida dos seus alunos, e como é diferente dos demais textos usados como conteúdo em sala de aula. Segundo Faria (2016), o aluno precisa de tempo espaço para poder desenvolver uma prática de leitura compromissada.

- a) Oferecendo um tempo para a leitura livre na biblioteca, dando-se inteira liberdade aos alunos para folhearem livros, escolher o que querem ler e fazê-lo por inteiro ou não;
- b) Estabelecer aulas de leitura coletiva e espontânea na sala de aula, com livros escolhidos pelo professor ou pela turma, ou por sugestão de alunos, com troca de ideias sobre a narrativa com a finalidade apenas de ler a história pelo prazer de ler uma narrativa;
- c) Também já reservando aulas para o aprofundamento da leitura, selecionar alguns livros do item anterior para o trabalho durante o ano letivo, nos quais o professor escolherá apenas um aspecto a ser tratado com a classe. É importante salientar a necessidade de não sobrecarregar os alunos, tentando trabalhar com muitos aspectos no mesmo dia com a mesma história (FARIA, 2016, p. 132-133).

Essas são algumas dicas para que o professor possa realizar um bom trabalho em sala de aula com a literatura. É importante prestar atenção em alguns aspectos os quais os alunos podem achar tedioso ou parecendo conteudista demais. O aluno deve se sentir livre para escolher o que ler.

5 - COMO VOCÊ VER AS POLÍTICAS PARA FORMAR LEITORES E ESCRITORES DENTRO DA ESCOLA?

Unidade Escolar Maria Alice Machado

Supervisora Pedagógica (28/03/19) - De fato, de fato as políticas públicas não chegam... É para ser mais efetiva, mas não acontecem. políticas voltadas para leitura não se tem, dentro de meu conhecimento, tem muitos programas de alfabetização para que a criança saia do 2º ano lendo e

escrevendo, o alfabetização, são tantos programas, que antigamente funcionavam e que acabaram, não funcionam mais, está obtendo resultados, e tantos outros que nunca começaram. Por exemplo, o município fez a adesão do Mais Alfabetização, e aí esse é um problema do ministério, lá de cima.

Professora (08/04/19) - *Eu acho que ainda não há o suficiente, a distribuição de livros paradidático e literatura infantil melhorou bastante, porque antes não tínhamos tanto acesso a livros literários na escola. Já tenho muito tempo que trabalho e não era assim, não tínhamos muito contato com livro, partir do programa do trilha melhorou bastante, que nos ajudou bastante com essa situação de livros dentro da escola, nos ajudou a trabalhar melhor com esse tipo de livro, porque não tínhamos muito conhecimento. E ainda falta muita coisa para uma criança ter liberdade que nem todas as escolas dão acesso a esses livros né, no período de hoje a escola com os acervos do PNAIC lacrado e fechado, que a criança não pode abrir, muito menos a professora conhecer, ainda acho que precisa muito, a respeito disso...*

Escola Modelo Remy Archer

Supervisor Pedagógico - *não foi realizada uma entrevista.*

professor (06/05/19) - *Há uma motivação muito grande, a escola tem uma biblioteca bem ampla de livros, por professores que aqui passaram ou que se pede por aí. Há uma motivação, em contrapartida, os alunos que não gostam de frequentar a biblioteca, um espaço destinado a eles, há uma interação assim até boa, a biblioteca daqui. Em relação ao município, acho que deixa a desejar, por que existir pouca política voltada para essa questão da leitura, quase você não ver um programa específico para isso, são próprios para projetos que as escolas fazem só que, esses projetos deixam a desejar em algum momento. Não incentivo, às vezes não nem o aluno que produz, muitas vezes para sair perfeito aos “olhos dos chefes”, aí o que que faz, o professor mandar fazer, o professor confecciona, então já traz o trabalho praticamente pronto.*

Na primeira escola, encontramos na fala da supervisora mais uma vez, a falta de eficiência da administração do MEC, e como isso afeta o desenvolvimento de uma

política dentro da escola seja ela qual for, ela também fala sobre a deficiência da leitura dos alunos e a criação frequente de políticas visando agir sobre um problema, quando deveriam continuar com as que já dão certo, e não descontinuar elas, como é o caso do PNBE. Com esta na fala da professora, sobre o fato de que o programa funcionar desde 1998, e que ela fala sobre o material lacrado na sala da gestão, em que nem os professores tem acesso, e que acaba por se perde pelo não uso.

E isso acaba refletindo nos anos seguintes, como podemos nota na fala do professor da segunda escola, em que ele fala sobre *sair perfeito aos olhos dos chefes*, em que o aluno não é incentivado a produzir, mas que muitas vezes o professor acaba por fazer tudo e deixa o aluno apenas como um demonstrador do produto final que a escola produz. Existir todo um aparato dentro da escola, mais o aluno não se sentir convidado a desenvolver seu conhecimento, pois a escola ainda deixa seu acervo lacrado e trancado.

Quando os alunos saem da educação infantil - mais ou menos aos cinco anos - se deparam com o ensino fundamental, a partir dos 6 anos e a mudança da rotina escolar é bastante importante e isso pode influenciar diretamente na formação. Nas fala da gestão escolar, a escola busca ser sempre inovadora a fim de criar hábitos de leitura nas escolas no início do ensino fundamental, por outro lado, é na fala dos professores que notamos que às práticas de leitura se efetivam, com atividades motivadoras e lúdicas, que tentam criar nos alunos o interesse pela narrativa fantasiosa, muito embora não conte com material adequado para o seu trabalho.

Parece que é quando a criança sai de um ambiente divertido em que só se brinca (visão da criança) para um ambiente mais sério, onde o brincar é só no intervalo pode interferir diretamente nessa formação do leitor, é importante que o professor esteja atento a esse momento de mudança, para que essa transição de séries não seja tão prejudicial aos alunos.

Na observação realizada na Unidade Escolar Maria Alice, a professora sempre iniciar o dia com uma contação de histórias, e como forma de incentivar seus alunos, confeccionou uma bolsa, para que toda as sextas um aluno leve um livro para casa, para que a mãe ou pai leia, ou mesmo um irmão. Não resta dúvidas de que atividades como essa têm o objetivo de despertar no leitor infantil práticas de leituras mais cotidianas e que despertem nesses alunos o leitor e escritor literário. As imagens a seguir ilustram o material que é utilizado geralmente nas escolas que visitamos.

IMAGEM 04: Bolsa de leitura e livros didáticos

Fonte: Arquivo pessoal, Pesquisa de Campo, 2019.

Quanto à etapa final da educação fundamental, torna-se um caso curioso, quando desde a o início da educação infantil, há toda uma motivação em colocar o bebê e a criança pequena em contato com o livro, livros de literatura e historinhas, em especial, mas sua maior preocupação é o livro didático para os pequenos, enquanto a preocupação na educação fundamental é fazer com que o aluno adquira bagagem literária. No entanto, mesmo tendo uma biblioteca, a escola ainda tem dificuldades em fazer o aluno entender a importância da literatura. A imagem a seguir, ilustra o espaço de leitura construído na escola para a formação de leitores e escritores. É bem organizado, mas falta um pouco mais de vida, o lugar é mantido limpo, mesmo sem muitos visitantes, todos os livros estão divididos por categorias, entre uns e outros são do PNBE.

IMAGEM 05: Espaço destinado à formação de leitores na escola Remy Acher

Fonte: Arquivo pessoal, Pesquisa de Campo, 2019.

Mas, por alguma razão, é comum que as bibliotecas escolares para quem está iniciando o percurso da leitura transformem-se em um lugar pouco à vontade, sendo um ambiente ermo e solitário e, muitas vezes, de castigo escolar. Essas mesmas bibliotecas, muitas das vezes, estão com seu acervo empoeirado e encaixotado, sem alguém para cuidar e organizar, e essa desorganização se estende à orientação espacial e à organização do acervo, para a orientação do aluno-leitor e do professor, que precisa levar seus alunos para conhecer o ambiente da biblioteca escolar (KLEBIS, 2008; ALVES, 2008). Infelizmente, este é o caso mais comum nas poucas bibliotecas escolares que existem em Codó.

Segundo Ferreira (2006), as bibliotecas como um marco para a disseminação do saber, que visa cumprir sua função primordial, que é a socialização de informações com vistas a ampliar os direitos de cidadania entre os indivíduos, mesmo que o professor busque criar seus próprios recursos, acreditamos que aconteça uma boa efetivação de práticas de leitura e escrita, não é só com os professores e alunos, mas que envolva toda comunidade. Não é que não exista uma política voltada às práticas de formação de leitor nas escolas, o que falta é conhecer como realizar esse trabalho. Em virtude disso, a Secretária de Educação do Município está buscando realizar feiras literárias anualmente, a fim de que as escolas apresentem suas produções.

A Feira Literária de Codó – FLIC, um evento cultural voltado à leitura e à formação pessoal e cultural da população, que objetiva incentivar a leitura, a escrita e conseqüentemente a formação de novos leitores e de novas ideias, que envolve tanto as escolas com outros estabelecimentos de produção cultural. Uma ação que é fundamental inclusive, para a construção da identidade de uma cidade com acesso à cultura literária, da nossa Codó¹¹.

¹¹ **Fonte:** <http://flic.cliohost.com.br/inscricao/>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PNBE, que, por anos, serviu para distribuir os livros de literatura para as escolas e que foi finalizado em 2014, foi um grande momento da política de formação de leitores no Brasil, tendo em vista que, ainda hoje, existem requisitos de sua ação. A grande maioria dos materiais de apoio à formação de leitores e escritores disponíveis das escolas do Brasil tem origem no programa, livros destinados tanto aos professores quanto para os alunos.

O trabalho nas práticas de leitura e escrita acontece de formas diferentes nos níveis de ensino, enquanto a educação fundamental se ocupa de realizar com os alunos práticas voltada a leitura literária de forma que os alunos comecem a sentir prazer pela leitura. O ensino fundamental caminha no mesmo sentido, mas com resultados bem diferentes. Enquanto que a Educação Infantil introduz o livro de atividades na educação com crianças, o ensino fundamental desvia essa prática e trabalha pouco a formação do leitor literário. Quanto às práticas de leitura, são realizadas contação de histórias de formas lúdicas, as crianças participam, os professores realizam sim um bom trabalho, mas o foco da educação infantil ainda não é a alfabetização sistemática de conteúdo, ou seja, construir um leitor hábil a enfrentar as diferentes formas da linguagem sem problemas importantes. É nesse sentido que Cosson (2019, p. 33) afirma que o foco nesse nível é fazer com que o aluno tenha

O domínio lhe permite é uma nova forma de interação com o mundo do qual faz parte do qual não tinha medo de participar plenamente. saber ler, apropriar-se da escrita não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas, lhe dá acessos a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive.

Esse é o aluno que esperar-se continuar formando no início do ensino fundamental e tê-lo formado para o ensino médio, ao sair do ensino fundamental esse aluno deve estar inteirado de sua criticidade e por meio de leitura diversas, essa é a contribuição da literatura em sala de aula, o despertar da criticidade cidadã.

Nossos objetivos para nessa pesquisa foram sim alcançados, foi investigado a presença de literaturas infantil e juvenil das escolas participantes, as escolas possuem acervos bem diversificado, porém pouco aproveitado. Observamos a prática de leituras em sala de aula e a partir delas realizamos uma discussão política que envolver todo esse processo de formar o leitor e o escritor na escola, por meio de entrevista com a parte administrativa das escolas. Diante disso podemos

compreender como a criança estabelece uma relação com o livro e claro como isso influencia uma boa formação cidadã.

Muitos de nós fomos influenciados por um livro quando crianças. O livro traz o conhecimento do mundo, do homem, das coisas, da natureza, do progresso das ciências e das técnicas. Os livros, podemos dizer, auxiliam na aprendizagem do mundo e formam o leitor no gosto. Formar o gosto, possibilitar escolhas são coisas fundamentais na vida adulta (Góes, 1991, p. 27).

Esperamos que, com este trabalho, possamos colocar em pauta a visão sobre o ensino que estar voltado para o conteúdo e tenhamos novas práticas, sem que se esqueça da formação do leitor literário e do leitor universal. Nesse sentido é que precisamos entender que o leitor precisa nascer na escola e não ser apagado nela. Também é importante destacar que não é o livro didático o grande monstro, mas o momento em que ele está sendo inserido, sendo considerado fonte principal da aula. Talvez seja a preocupação dos alunos da educação fundamental “dá conta da tarefa do livro, pois ela é mais importante” que tem sido o grande problema. Desse modo, roga-se por uma escola menos conteudista e busca-se uma escola que se preocupa em formar o indivíduo como um todo, como um cidadão que reconhece os seus direitos, deveres e conheça o mundo, ou seja, um cidadão leitor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam Clavico. Biblioteca Escolar e Leitura na Escola: caminhos para sua dinamização. In: **Leitura na escola**. Ezequiel Theodoro da Silva (Org.). São Paulo: Global, 2008. p. 99-106.

ARIES, Philippe. **A História social da criança e da família**. Tradução: Dora Kuksmao. 2ª Ed. - Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

AZEVEDO, Ricardo. Livros didáticos e livros de literatura: chega de confusão. **Presença Pedagógica**, v. 5, n. 25, p. 85-88, 1999.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BRASIL. **Com direito à palavra**: dicionários em sala de aula / [elaboração Egon Rangel]. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

BRASIL. **Programa do Livro**: Histórico do Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>>. Acesso em 13/08/2018.

BRASIL. **Decreto Nº 9.099, de 18 de Julho de 2017**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html>>. Acesso em: 01/12/2018

BRASIL. **Resolução/CD/FNDE nº 39, de 17 de julho de 2009**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3346-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-39-de-17-de-julho-de-2009>>. Acesso em 31/12/2018.

BRASIL. **PNBE na escola**: literatura fora da caixa. Guia 1 para Educação Infantil – Elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

CAVALCANTE, L.E. Mediação da Leitura e Formação do Leitor. In: NETTO, Raymundo; LIMA, Lídia Eugenia Cavalcante (ORGs). **Curso Formação de Mediadores de Leitura**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018. p. 1-16.

COSSON, Rildo. **Currículos de leitura e letramento literário**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2019.

COUTINHO, F. Aprendizado da Leitura na Infância. In: NETTO, Raymundo; LIMA, Lídia Eugenia Cavalcante (ORGs). **Curso Formação de Mediadores de Leitura**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018. p. 33-48.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FERREIRA, Maria Mary. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão? **TransInformação**, Campinas, 18(2):113-122, maio/ago., 2006.

FERRO, M. A. B. **Cazuza e o sonho da escola ideal**. _São Luís: EDUFMA, 2010.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JOUBE, Vincent. Por que estudar literatura? Tradutores: Bagno, Marcos; MARCIOLINO, Marcos. São Paulo: Parábola, 2012.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. Leitura na Escola: problemas e tentativas de solução. In: **Leitura na escola**. Ezequiel Theodoro da Silva (Org.). São Paulo: Global, 2008. p. 33-46.

LIBÂNIO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, v.46 n.159 p.38-62 jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/198053143572>>. Acesso em: 20/12/2018.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PERREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura**: livros para bebês e crianças. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

RODRIGUES, M. M. A. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. O livro infantil, o leitor e o mercado: de Lobato até agora (ou: tudo começou com Lobato). In: ALMEIDA, Dalva Martins de; SILVA, Gislene Maria Barral Lima Felipe da; NAKAGOME, Patricia Trindade. (Org.). **Literatura e Infância**: Travessias. Araraquara, 2018. 211 p.

SOUZA, C. 45 A Introdução Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

APÊNDICE A

GUIA DE CONVERSA
ENTREVISTADO
Nome/tipo de profissional
Idade
Tempo de experiência
Apresentação da escola <ul style="list-style-type: none"> • Horário de funcionamento; • Profissionais;
PROGRAMA
1. Qual programa fornece materiais didáticos e literários para a escola?
2. Qual o procedimento ou a situação em que a escola pode realizar esse pedido?
3. Na escola como esses materiais são utilizados pelos professores e alunos?
4. Como você vê as políticas para formar leitores e escritores dentro da escola?
PRÁTICA DE SALA DE AULA
5. Como os livros e textos literários são utilizados na escola?
6. Como os livros paradidáticos são utilizados na escola?
7. Como você vê o estudo e a leitura de literatura na sala de aula?
8. Tem diferença entre os textos literários e os paradidáticos, quando levados para a sala de aula?